

SESSÕES DO PLENÁRIO

17ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de abril de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão em defesa do Banco do Nordeste do Brasil, proposta pelo deputado Eduardo Salles.

Queria iniciar agradecendo a presença de cada um, dando o meu cordial bom-dia a todos e todas aqui presentes.

Convido para compor a Mesa: o Sr. Proponente desta sessão, o deputado, amigo, lutador, um grande deputado, que tem feito um grande trabalho aqui pela Bahia, deputado Eduardo Salles; meu prezado amigo, chefe de gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Jeandro Ribeiro, que neste ato representa o governo do estado; o Sr. Deputado Federal, meu irmão, grande parceiro de caminhadas por esta Bahia, deputado Cláudio Cajado; deputado federal, grande revelação nossa do estado, João Roma, que está brilhando lá em Brasília; meu prezado amigo, colega e que agora vai para Brasília, representando muito bem, principalmente a cidade de Alagoinhas, Joseildo Ramos; presidente do Sindicato dos Bancários, Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira; presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto; Sr. Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Ricardo Alban; Sr.^a Presidente da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste de Fortaleza, Rita Josina Feitosa da Silva; Sr. Superintendente da Fecomércio, Jamerson Barreiro; Sr. ex-Superintendente do Banco do Nordeste, nosso amigo Paulo Sérgio Ferraro; Sr. Presidente da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura no Estado da Bahia, Fetag-BA, nosso prezado João da Cruz de Souza Santos; Sr. Coordenador da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, Rosival Leite da Silva; Sr. Vice-Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária, Faeb, Rui Dias. (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): É com muito prazer que eu registro a presença dos deputados Marcelo Veiga, Zé Cocá, Olívia Santana e Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Eduardo Salles.

Eduardo, antes de V. Ex.^a iniciar, eu gostaria de registrar a presença do nosso colega Zó e do prefeito de Rio Real, o Sr. Prefeito Carroça, que também está aqui.

O Sr. EDUARDO SALLES: Bom dia a todos e todas. Primeiramente, presidente Nelson Leal, quero agradecer muito a presença de todos, agradecer muito esse momento, agradecer a V. Ex.^a por proporcionar este momento para esta Casa.

Antes de cumprimentar as pessoas, já quebrando um pouco o protocolo, quero contar a vocês um pouco como esta sessão está acontecendo. Na verdade, o presidente Nelson Leal foi convidado, como presidente desta Casa, a se unir com os demais presidentes das demais casas do Nordeste brasileiro, em defesa do Banco do Nordeste. E aí na Assembleia Legislativa do Ceará se fez também uma audiência pública, no caso de lá, para a formação da Frente Parlamentar em Defesa do Banco do Nordeste. Naquele momento, o presidente tinha uma viagem agendada com o nosso governador Rui Costa e, sabendo da ligação que nós tínhamos de vida com o Banco do Nordeste, nos solicitou que estivéssemos lá o representando. Assim o fizemos e passamos um momento lá de muita emoção. Algumas pessoas que aqui estão estiveram presentes, também, lá em Fortaleza, e pudemos, naquele momento, nos confraternizar. A Bahia presente – Lucilene está ali com Zé –, várias pessoas da Bahia, do Banco do Nordeste presentes. E ali pudemos conversar e alinhar esse momento, hoje, que estamos aqui tendo a oportunidade.

Então eu registro isso e, passado, queria cumprimentar o presidente desta Casa, uma pessoa que é amigo há muitos anos, independentemente da questão de presidência, e tenho certeza absoluta que vai fazer a diferença como gestor desta Casa. E nessa política que avança todo o dia, que se modifica todo dia, eu tenho certeza que com essas adequações, esses momentos diferenciados, essa casa vai estar também protagonizando esses momentos aqui no Nordeste do Brasil, nosso querido deputado Nelson Leal.

Queria cumprimentar um amigo, chefe de gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Rural, com quem eu tive a oportunidade de trabalhar durante 6 anos, enquanto fui secretário da Agricultura do Estado, e que nesse ato representa o governo do estado da Bahia, o amigo Jeandro. Ninguém melhor do que ele conhece tão bem o Banco do Nordeste. E quantas caminhadas fizemos juntos, hein, Jeandro? Junto com o Banco do Nordeste, junto com você, naquela altura, na Superintendência de Agricultura Familiar da Bahia.

Queria cumprimentar o nosso querido deputado federal, do nosso partido, uma pessoa que tem trabalhado muito em Brasília em defesa de todas as questões que a gente coloca, que é o deputado Cláudio Cajado.

Queria cumprimentar o deputado João Roma, que entra agora também no Congresso Nacional e já entra com o pé direito, tratando de todas as questões que se referem à defesa do Nordeste. E aí cito a vocês a questão específica do absurdo que foi a publicação de um decreto presidencial, na calada da noite, no dia 28 de dezembro de 2018, que acaba com o subsídio à energia da agricultura irrigada, principalmente dos pequenos produtores. E estamos aqui com uma turma bem representada dos pequenos produtores. Pois bem, isso representa um aumento de 43%

diretamente na conta de energia elétrica dos pequenos produtores, esse absurdo. Deputado João Roma foi o relator de um projeto que derruba esse decreto absurdo, e vamos agora lutar junto com Cláudio Cajado e com os outros deputados – Nonô que estava aqui, Joseildo, que conhece mais do que ninguém, como agrônomo, a importância disso –, vamos trabalhar para derrubar na CCJ e depois no plenário esse absurdo desse decreto contra o produtor rural baiano, nordestino e brasileiro.

Queria cumprimentar Joseildo, nosso colega agrônomo e uma pessoa que vai, sem dúvida, representar muito bem a Bahia e o Nordeste também no Congresso Nacional.

Nonô, nosso deputado Nonô saiu aqui agora, mas também está presente aqui conosco, deputado federal Nonô.

Queria cumprimentar o presidente do Sindicato dos Bancários, suplente de deputado estadual, poderia estar conosco aqui na nossa Casa, nosso Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira, que está aí presente.

O presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, quero agradecer a presença.

O Sr. Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Alban, que tem um compromisso logo mais no Tribunal de Justiça da Bahia, mas fez questão de passar aqui conosco. Inclusive, eu vou passar, logo depois que o presidente retornar à palavra, para que ele seja a primeira pessoa a se pronunciar, para poder comparecer ao compromisso que ele tem com o presidente do Tribunal de Justiça.

Queria cumprimentar a presidente da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste, Rita Josina. Tivemos também Rita lá em Fortaleza, juntos. Queria agradecer muito a sua vinda para esse evento, especificamente.

Queria cumprimentar o superintendente da Fecomércio, Jamerson Barreiro, que nesse ato aqui está representando o presidente da Fecomércio, que está em Lima, no Peru. Mas Kelsor, que é o vice-presidente, também deverá chegar em breve aqui conosco, está chegando no aeroporto.

O ex-superintendente, ex-diretor e ex-presidente do Banco do Nordeste do Brasil, um amigo de longas datas, Paulo Sérgio Ferraro, que aqui nesse ato representa muito bem os funcionários do Banco do Nordeste, conhece tão bem a história desse banco. Também o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Fetag, nosso querido amigo João da Cruz. Também o coordenador da Fetraf, nosso querido Rosival Leite. E o vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado da Bahia, o amigo Rui Dias.

Queria agradecer a presença de todos. Infelizmente temos várias pessoas aqui representando diversas entidades. Não podemos ter todos à Mesa, mas sintam-se todos à Mesa.

Eu tinha pensado em alguma coisa escrita, num discurso, mas não cabe. Eu acho que essa sessão é muito mais para ouvirmos a maior quantidade de pessoas e daqui tirarmos uma decisão, presidente, que possa buscar corrigir essa sinalização que nós temos hoje. Eu digo sinalização porque essa sinalização tem sido cada dia mais forte.

Eu ontem conversava com um dos nossos colegas deputados federais, João Carlos Bacelar, Jonga Bacelar, e ele me dizia que aconteceu isso com a Valec. A Valec estava exatamente num processo em que o governo novo disse que iria fazer uma fusão e que iria acabar a Valec.

Pois bem, eles fizeram um trabalho como esse, um trabalho de luta, de defesa. E esse trabalho de defesa, segundo ele, foi o que fez com que o governo retrocedesse e mudasse o rumo, e a Valec continuasse sendo uma instituição que cuida das ferrovias do nosso país.

Pois bem, essa questão de falar do Banco do Nordeste é uma questão muito fácil. É muito fácil porque, como eu disse a vocês no início, a minha vida profissional como agrônomo, desde o início da minha vida profissional, eu trabalhei com o Banco do Nordeste de uma forma muito ligada. Encontrei aqui Roger, que é funcionário do Banco do Nordeste, ele era fiscal naquela altura. E brigamos muitas vezes pelas questões do Banco do Nordeste, e, sem dúvida alguma, foram momentos maravilhosos que vivemos. E isso – eu estou falando para vocês sem medo de errar – há mais de vinte e tantos anos, quase trinta anos.

Então, essas questões do Banco do Nordeste vêm pautando a minha vida ao longo dessa vida profissional. E mais ainda, quando eu pude assumir... Durante 6 anos eu estive na Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia e aí foram parcerias muitos sólidas, parcerias nas quais eu pude conhecer de perto, no dia-a-dia, fazendo viagens e itinerantes, sempre com gerentes, com superintendentes do Banco do Nordeste, o ex-superintendente Nilo, o ex-superintendente Ferraro, o ex-superintendente Bagdeve, que hoje está como superintendente no Ceará... Enfim, pessoas com as quais, junto com os gerentes, junto com os funcionários, nós trabalhamos muito pela defesa incondicional principalmente do segmento do setor agropecuário e em todos os segmentos que o Banco do Nordeste trabalhava.

Eu digo todo dia que fundir o Banco do Nordeste com o BNDES, sem dúvida, é tirar a identidade do banco que representa o povo nordestino, é tirar a identidade do Nordeste. E eu sei que hoje aqui essas pessoas do banco, cada um vai falar melhor dos números, dos detalhes do banco. Mas eu não podia deixar de citar alguns itens para vocês que eu considero fundamentais: o Banco do Nordeste é o maior agente de crédito rural do Brasil no Nordeste. É o maior agente de crédito rural do Brasil, especificamente no Nordeste. Tem 66 anos de atuação sem nunca apresentar algum balanço negativo.

Esse ano, o balanço foi positivo de 725 milhões e isso representa pouco quando a gente compara, presidente Nelson, com o resultado de um Banco do Brasil, de uma Caixa Econômica. Mas é exatamente isso que demonstra a finalidade do Banco do Nordeste, que demonstra o objetivo do Banco do Nordeste, que é diminuir as desigualdades entre o Nordeste brasileiro e o Sul e Sudeste. Foi com esse objetivo que o Banco do Nordeste foi criado e foi com esse objetivo que, há 30 anos, o FNE, Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, foi depositado no Banco do Nordeste, para que ele fizesse a gestão desse fundo tão importante, que já aplicou mais de R\$ 220 bilhões ao longo desses 30 anos. E só para dar mais uma ideia para

vocês: é o maior banco de desenvolvimento regional da América Latina. Olha bem: o maior banco de desenvolvimento regional da América Latina. Também tem o maior programa de microcrédito da América do Sul. Imagina bem: o maior banco de microcrédito, que cuida do pequeno. Então é por isso que eu digo a vocês: ninguém conhece, Rosival, João da Cruz, ninguém conhece mais a agricultura familiar no Nordeste brasileiro do que o Banco do Nordeste. E eu digo todos os dias: o microcrédito... Porque eu tive a oportunidade de ser presidente da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa nesta Casa e digo a vocês com tranquilidade: é um banco do microcrédito. Do pipoqueiro, do pequeno, do micro que trabalha por essa nação.

Só para dar uma ideia para vocês: em 2018, a Bahia, presidente Nelson, recebeu do Banco do Nordeste, em financiamentos, R\$ 8,1 bilhões. Isso representa, simplesmente, 20% de todo o orçamento do Estado da Bahia que nós votamos, aqui, nesta Casa. Então, pensa bem: R\$ 8,1 bilhões aplicados pelo Banco do Nordeste no ano de 2018 na Bahia. É muita coisa, minha gente. Depois eu explico para vocês como foi distribuída essa aplicação.

E aí, quero dizer para vocês que – nesses 30 anos, R\$ 224 bilhões, eu falei isso – atua em 1990 municípios. E um detalhe que a turma me falava lá e eu aprendi – cada dia aprendendo mais com o Banco do Nordeste: não existe, dos 417 municípios da Bahia, nenhum município que não foi contemplado com o financiamento do Banco do Nordeste, do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste. Então, pensem bem: você atuar com poucas agências, porque na verdade são poucas agências, mas esse exército de pessoas que dedicam a vida, com muito amor, com muita emoção no dia a dia, e mudam a vida das pessoas, de 56 milhões de pessoas... Porque, na verdade, quando a gente fala de nove estados mais o norte de Minas e mais Espírito Santo são 11. E é importante demais a gente colocar isso, com 4 milhões de clientes ativos.

Só para dar uma ideia, presidente Nelson, eu já vou encerrar minhas palavras, as contratações do setor foram: agropecuária 44%, comércio e serviço 22%, indústria 21%, infraestrutura 11%, agroindústria 2%; 58% de todas as contratações feitas pelo Banco do Nordeste até hoje foram feitas dentro de municípios do semiárido nordestino; 50% do total aplicado até hoje foi aplicado nas micro, pequenas e médias empresas do Nordeste brasileiro. Então são números que eu acho, que retratam, perfeitamente, a importância lá na ponta desse banco. E, aí, eu digo a vocês que eu poderia ficar horas aqui falando de dados do Banco do Nordeste, de coisas do Banco do Nordeste, de patrimônio do Banco do Nordeste, mas eu queria encerrar as minhas palavras, dizendo a vocês, com muita tranquilidade, com muita, eu diria, emoção de quem conhece bastante o dia a dia desse banco. Eu digo a vocês que o patrimônio do Banco do Nordeste não é um patrimônio dos prédios, dos computadores, dos carros. O patrimônio do Banco do Nordeste não é a quantidade de ativos que o banco tem. Na minha visão, o patrimônio do Banco do Nordeste são os seus 7 mil funcionários que ali estão presentes e que conhecem como ninguém (palmas) a vida do povo nordestino.

Eu queria cumprimentar aqui e agradecer a presença do meu amigo deputado Zó, que representa e representa tão bem, junto com Fabrício e com tantos outros colegas, os bancários, com o Partido PCdoB. Eu queria cumprimentar, Zó, agradecer a sua presença, agradecer a presença de Marcelinho, do meu colega de partido Zé Cocá. Enfim, dizer a vocês que nós começamos aqui um trabalho que é um trabalho que pode chegar ao radicalismo. Pode, sim. Eu digo a vocês, com tranquilidade, que nós estamos dispostos a fechar estradas, nós estamos dispostos a fechar pontes, a lutar para que esse absurdo não aconteça.

As sinalizações, deputados federais, que nós temos é que a situação não é boa, principalmente porque até hoje todos os presidentes, diretores e os superintendentes dos bancos já foram trocados, no Banco do Brasil, na Caixa Econômica Federal. E no Banco do Nordeste, não. O Banco do Nordeste está paralisado qualquer substituição até o momento de quaisquer dos seus gestores. Então, isso não é uma sinalização positiva. Até seria, dizer que quem está atuando bem, deveria continuar, mas não é isso que é a interpretação das pessoas.

Então, eu queria pedir a todos vocês o apoio para que a gente possa trabalhar. E aí deixar uma proposta para vocês: é que a gente, presidente Nelson Leal, crie aqui nesta Casa uma frente mais ampla, uma frente que é uma frente não só em defesa do Banco do Nordeste, mas uma frente em defesa de todas as instituições que defendem o Nordeste brasileiro. A gente criar uma frente parlamentar em defesa da Codevasf, da Sudene, do DNOCS, do BNB. (Palmas)

Enfim, nós queremos, finalizando as palavras, dizer que esta ação hoje não é uma ação partidária de forma alguma, não é contra ninguém, é uma sessão a favor de uma família, que é a família do Banco do Nordeste.

Muito obrigado, minha gente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Vou registrar aqui também a presença do deputado federal Waldenor Pereira; do prefeito de Lafaiete Coutinho, João Vei; do diretor da Desenhavia, Geraldo Abbehusen; e do ex-deputado, hoje superintendente da Sudic, Marcos Cidreira.

Eu fico muito satisfeito em estar participando desta sessão especial hoje. E o Nordeste, que sempre foi uma região extremamente discriminada, ela resolveu... Os governadores do Nordeste resolveram criar um consórcio, um consórcio que vai ajudar a termos uma economia mais consolidada, uma cooperação entre os estados. Com certeza aumentará a nossa força política, ajudará na atração de novos investimentos. E vamos ter a oportunidade também de ter um intercâmbio muito grande de tecnologia. Esse consórcio foi criado, e o primeiro presidente é o nosso governador Rui Costa.

Juntamente com o consórcio, os presidentes das assembleias aqui do Nordeste criaram um colegiado. E nesse colegiado, o principal tema que foi realizado no primeiro encontro, lá em São Luís, de onde saiu a Carta de São Luís, nós escolhemos alguns pontos que consideramos essenciais para nós defendermos. E estamos aqui

aproveitando a participação dos deputados federais. O primeiro item que mais nos preocupa é a questão da reforma da Previdência. De forma unânime, nós escolhemos quatro pontos que achamos que são extremamente prejudiciais, não só para o Nordeste, mas principalmente para as pessoas mais humildes. Somos a favor, sim, da reforma, mas o pobre não pode pagar essa conta trilionária. Então, a gente queria aqui mais uma vez externar, que é: primeiro ponto, a redução do BPC do salário mínimo para R\$ 400,00; o segundo ponto é a aposentadoria do trabalhador rural. Para vocês terem uma noção, BPC e aposentadoria do trabalhador rural representam uma injeção de recursos maior do que o FPM para 313 municípios; a capitalização: o único país que nós temos que tem uma economia consolidada, que é o Chile, foi implementada lá há 37 anos. E 80% dos pensionistas chilenos recebem menos de um salário mínimo; e, por fim, a desconstitucionalização. Eu acho que é um erro, uma perda enorme. E eu não vejo nenhum ganho, porque, tirando da Constituição, a partir daí qualquer um novo presidente pode fazer remendos. Porque a maioria simples pode fazer remendos. Vai virar uma colcha de retalhos a nossa Previdência.

O segundo ponto é a questão do pacto federativo. Com essa grave crise que vem assolando aí o país, a cada dia nós colocamos mais fogo ainda nessa tensão que está, principalmente, ocorrendo, esse embate que ocorre entre o Legislativo e o Executivo, que piora ainda mais. Uma crise que ela é política, uma crise institucional e uma crise econômica.

Então, nós estamos vivendo uma dificuldade muito grande. Entendemos que a União deva ficar com a maior parte dos recursos arrecadados, mas não podem estados e municípios passar por uma situação de penúria. Então é fundamental que a gente adentre. E nós já estivemos lá em Brasília, na última reunião que tivemos com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e do Senado, Davi Alcolumbre, colocando, justamente, esse posicionamento. E o ministro Paulo Guedes é a favor da rediscussão, porque é fundamental para nós neste momento, agora, darmos uma condição melhor, robustecer mais os estados e municípios, para que investimentos importantes para a melhoria da qualidade de vida do nosso povo cheguem em todos os cantos do nosso querido Brasil.

E o ponto que nós mais estamos preocupados é salvaguardar as instituições que fazem o excepcional trabalho de fortalecimento do Nordeste. E aí eu quero chamar a atenção para o BNB. Quando foi criado, quando lá no Ceará se iniciou esse processo, nós chamamos o deputado Eduardo Salles, porque, pela característica de trabalho, de luta, pela sua trajetória, era a pessoa que nós enxergávamos que melhor se encaixaria nesse trabalho.

Eu fico muito satisfeito, Eduardo, porque você, realmente, tem feito um grande trabalho, tem procurado defender com muito esforço. E tenho certeza absoluta que nós vamos sair vitoriosos, porque o Banco do Nordeste e o BNDS têm especificidades totalmente diferentes.

Nós tivemos aqui... O Banco do Nordeste investiu neste ano R\$ 43 bilhões para atender ao Nordeste, ao norte de Minas e ao Espírito Santo. E o BNDS investiu 70 bilhões. Você vê que é mais ou menos... Não está tão distante. Mas a expertise do

BNDS... São grandes corporações, são grandes empreendimentos. É o contrário do Banco do Nordeste, que foca mais principalmente nos pequenos, médios e micros, também, agricultor e empreendedor. Então é uma perda significativa.

Na reunião que nós tivemos com o presidente do Senado, o Davi Alcolumbre, ele achou muito interessante essa formatação desse colegiado, inclusive – o deputado Cajado estava conosco, foi lá participar desse evento, porque tem uma relação de amizade com Davi Alcolumbre –, pouco tempo depois ele fez a sugestão que deveria incorporar o Norte, porque temos uma pauta comum também. Mas ele já criou a frente dos senadores do Nordeste e do Norte do país.

Isso quer dizer que os estados que têm pauta comum estão, justamente, se unindo para ter mais força. E aqui, especificamente, nós estamos fazendo um trabalho de fortalecimento e de luta para criar mais força política: o Banco do Nordeste, Sudene, Codevasf, CHESF, DNOCS e, agora, com a incorporação do Norte, com a Sudam.

Então, meus amigos, vocês podem ter a certeza de que a Bahia vai estar entrincheirada, defendendo o Banco do Nordeste, porque o Banco do Nordeste é fundamental para a nossa economia.

Eduardo foi muito feliz, nós temos o orçamento da Bahia de R\$ 47 bilhões. O Banco do Nordeste injetou em nossa economia quase 20% do nosso orçamento, R\$ 8 bilhões e 100 milhões. Essa, sem sombra de dúvida, é uma instituição que honra ao Nordeste, mas, sobretudo, tem na Bahia um braço fundamental para a nossa economia.

Então, vamos estar juntos. Eu conclamo não só aqui, a gente – os nossos estados vão estar lutando –, mas, sobretudo, o engajamento dos deputados federais. É inadmissível, a fusão do Banco do Nordeste com o BNDES. Ele não é... No meu entendimento, pensar nisso já é inadmissível, colocar em pauta isso já é inadmissível.

Então, conte com a nossa solidariedade, com a nossa parceria. E temos a convicção e a certeza de que juntos somos muito mais fortes.

A todos vocês que estão aqui, eu quero agradecer pela presença e dizer da honra de recebê-los. E tenham a certeza que esta, que é a verdadeira Casa do Povo da Bahia, vai sempre estar de portas abertas para todos vocês.

Registro, também, a presença aqui do meu amigo Pedro Tavares.

E gostaria de pedir ao deputado Eduardo Salles que assumisse a presidência dos trabalhos, porque vou ter que me retirar. Mas eu gostaria de, mais uma vez, frisar para os deputados João Roma, Joseildo Ramos e o nosso prezado amigo Cajado que espero que vocês retornem para Brasília com o propósito de estarmos irmanados nessa luta em defesa do Banco do Nordeste do Brasil.

Muito obrigado a todos vocês.

O Sr. Eduardo Salles: Minha gente, estou pedindo, aqui, ao presidente... Vou passar a palavra ao presidente da Fieb, que vai ter, agora, um encontro no Tribunal de Justiça, e estou pedindo a ele para aguardar, Dr. Alban, o seu pronunciamento aqui.

Estou solicitando ao presidente que, antes dele se retirar, ouça o seu pronunciamento, e depois eu passo para os demais membros da Mesa.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eduardo, o que você não pede que eu não atendo?

Com a palavra o nosso prezado amigo, parceiro Alban.

O Sr. RICARDO ALBAN: Bom dia a todos, amigas e amigos.

Já pretendia ser breve, agora tenho que ser mais breve ainda, já que não pretendo atingir a agenda do nosso presidente.

Então, sendo breve, cumprimento a todos aqui na pessoa do presidente Nelson, meu grande amigo; o nosso amigo também, Eduardo; os deputados federais Cajado, João Roma; os demais da Mesa; e a todos os presentes, membros e representantes dos sindicatos laborais. A nossa mensagem é muito curta e simples: onde nós podemos nos unir, não tem por que não estarmos juntos. Então, nós temos que ser convergentes. Pensar na Bahia é pensar em conjunto.

Eu entendo que não tem como nós mitigarmos desigualdades a não ser com tratamento desigual. Não tem como se minimizar as desigualdades se não houver tratamento desigual para minimizar essas desigualdades. E, obviamente, um desses tratamentos desiguais é o próprio Banco do Nordeste. Nós temos aí bancos que não tem uma personalidade, uma individualidade regional, como o Banco do Brasil e a Caixa. Talvez esses dois possam ser fundidos, cada um com sua especialidade e seus departamentos. Mas o Banco do Nordeste! Até pensar como o Banco da Amazônia... A Amazônia é tão específica, o Nordeste é tão específico.

Existem tantas desigualdades que o nosso trabalho é o de convencer de que isso é uma verdade. E convencer a quem não conhece o Nordeste, a quem não conhece o Norte, porque se nós falarmos não só de Nordeste, mas de Nordeste e Norte, nós vamos conseguir ter muito mais eco, muito mais reverberação do que estamos falando.

Então, aqui, a Assembleia, todos os parceiros, todos os companheiros que estão aqui, tenham a certeza de que as instituições empresariais vão trabalhar em conjunto. Nós podemos trabalhar nesse processo de convencimento, nesse processo de esclarecimento mais ainda do que convencimento, porque eu acredito que muitos não conhecem.

O Nordeste mostrou que, quando tivemos um crescimento econômico, há cerca de 10 anos, respondeu muito mais rápido na média do Brasil. Assim como quando nós temos a desaceleração econômica, o Nordeste também responde mais rápido nessa desaceleração, com o emprego.

E com o Banco do Nordeste, sim, nós temos que brigar para que eles minimizem a burocracia. Nós temos os maiores vetores de empregabilidade do país, que são a pequena e a média empresas. E essas precisam ter desburocratizado o acesso ao crédito, que é a grande dificuldade. Ainda assim, é do Banco do Nordeste. E criar o exemplo que teve com o microcrédito, que é tão mágico, para que a gente possa expandir.

Em suma, a Federação das Indústrias, assim como eu, tem a certeza de que vão estar as outras entidades de classe, que estão juntas, apoiando sem bandeiras, sem partidos, mas com a representatividade de que o Nordeste precisa ser tratado diferentemente. Não para ser tutelado. Nós não podemos ter o complexo de pequenez, o complexo de tupiniquim. Nós precisamos ser tutelados no sentido de que queremos apoio para mitigar e diminuir as nossas diferenças, que são grandes e, infelizmente, não têm diminuído.

Nós estamos fazendo com que esse hiato cresça, e o hiato do Brasil também tem crescido bastante. Não podemos permitir que no Nordeste nós criemos um hiato maior do que a média do Brasil.

Muito obrigado e, ao mesmo tempo, eu peço que me perdoem, pois terei uma outra reunião. Estamos juntos com certeza. (Palmas)

Muito obrigado. Obrigado a todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Volto a agradecer pela presença a todos vocês. E cumprimentar também o nosso prefeito Carroça, que está ali; o ex-prefeito, ali, Vinhas; Marcos Cidreira, superintendente da Sudic; o nosso querido Geraldo, que é o diretor do Desenhahia, que está aqui representando o presidente; Misael Ferreira, presidente da Associação dos Produtores de Sisal; João Lopes, presidente da Associação dos Produtores de Café; João Vei, o nosso querido amigo e prefeito de Lafaiete.

Enfim, vamos devagarinho aqui que vão falando todos. Mas queria passar a palavra... A nossa ideia é fazer uma sessão objetiva. Então, que a gente pegue as pessoas aqui, depois podemos até abrir a palavra para as pessoas no plenário que queiram, mas passar a palavra a todos da Mesa para, objetivamente, colocarem o seu posicionamento.

Eu peço... Na verdade, os deputados federais estão saindo. Então, pediram aqui... Cláudio Cajado, Joseildo e João Roma...

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Quero passar, inicialmente, a palavra ao deputado federal Cláudio Cajado, que vai se pronunciar sobre o assunto. Depois a gente começa, também, com as pessoas aqui na Mesa, e, volto a dizer, passo para vocês.

Cumprimentar a deputada Maria del Carmen, que chegou; o nosso querido amigo Pedro Tavares, que chegou e eu não o havia cumprimentado, também.

Deputado Cláudio Cajado.

O Sr. CLÁUDIO CAJADO: Bom dia a todos.

Cumprimentar o presidente dos trabalhos neste momento, deputado Eduardo Salles, proponente e autor desta sessão especial.

Para mim, Eduardo, é uma grande alegria por você também ter-me convidado, principalmente pelo tema objeto desta sessão.

Cumprimentar meus colegas deputados federais, Joseildo e João Roma; as demais nas pessoas de Ferraro, do BNB, e Augusto, do Sindicato dos Bancários. Considerem-se todos cumprimentados por mim; os deputados estaduais aqui presentes, Zó, Zé Cocá, Marcelo, Pedro Tavares e Maria del Carmen; e a todos que estão presentes aqui, nesta sessão.

Queria dizer, Eduardo, que essa é uma questão que devemos, todos nós, abraçar: a defesa do Banco do Nordeste do Brasil, principalmente aqueles que são produtores rurais, como é, inclusive, o meu caso. Eu tenho uma propriedade rural no município de Baixa Grande, onde produzo proteínas, ou seja, crio gado; e em Itapicuru tenho uma propriedade em que planto milho e soja. E sou cliente do BNB. Sou cliente do Banco do Nordeste do Brasil e sei da importância de termos uma instituição financeira a serviço de quem produz neste país.

O Banco do Brasil é outra valorosa instituição financeira, mas a expertise do BNB não se compara à do Banco do Brasil, especificamente nesse caso de financiamento à produção rural. Quem tem experiência com os bancos sabe disso.

Eu tive uma relação, e tenho ainda, muito grande com o presidente do Banco do Nordeste, Romildo, que foi diretor da área. E 41 bilhões, um valor considerável, foram emprestados no ano de 2018 para, especificamente, a produção rural no Brasil, e celeremente, rapidamente.

Nós não podemos, principalmente, com as questões climáticas que assolam a Bahia e o Nordeste, em especial, deixar de considerar essas questões. Se você, às vezes, para se poder plantar na janela do clima, demora muito para liberar o recurso, ele fica sem objetivo algum a ser alcançado.

Por isso, a defesa do Banco do Nordeste é a defesa da produção agrícola e pecuária do Brasil, que está segurando a nossa economia. (Palmas) Nós estamos pensando no viés econômico.

Por outro lado, não tem como desconsiderar a qualificação técnica dos funcionários do Banco do Nordeste. Eu posso falar porque, apesar de toda a burocracia, cada vez maior, diga-se de passagem, os funcionários são exemplares no seu mister de poder atuar em defesa da instituição, porém para o atendimento na ponta do empréstimo àqueles que solicitam e têm o crédito pelo banco.

Então, nós temos aí duas questões fundamentais: a questão econômica e a questão funcional, que nós não podemos desconsiderar. E isso leva a que nós todos possamos abraçar essa causa.

O presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Nelson Leal, relatou que, quando os governadores fizeram o consórcio dos chefes do Poder Executivo, os presidentes das assembleias fizeram uma associação entre eles, em especial do Nordeste, e foram ao presidente do Senado Federal e do Congresso, senador Davi Alcolumbre, e ao da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. E o presidente Davi Alcolumbre foi claro em pedir para incluir, além do Banco do Nordeste, o Banco da Amazônia, porque a região Norte se ressentia de um banco como o Banco da Amazônia para poder combater as desigualdades existentes no Brasil, as desigualdades regionais, que são um fato.

Então, se nós deixarmos que instituições como o Banco da Amazônia e Banco do Nordeste, ambas, sejam fundidas isso vai, sem dúvida alguma, trazer um grave problema de investimentos nas duas regiões. Por isso eu vim aqui, na condição de vice-líder do governo, defender a minha opinião e a minha postura de que estarei lutando na defesa da permanência do Banco do Nordeste enquanto instituição financeira independente para a promoção do desenvolvimento econômico da nossa região, do Nordeste, mas, acima de tudo, da produção agrícola e pecuária do nosso país.

Por isso, está de parabéns Eduardo. Fiz questão de estar presente aqui. Hoje, segunda feira, nós, deputados federais, temos muitas reuniões. Eu estou já com alguns prefeitos me esperando. Tenho audiência à tarde com o vice-governador do estado, a quem, inclusive, vou relatar essa audiência para que nós abracemos essa causa, todas as instituições: Fetrab, FIEB, a Federação da Agricultura do Estado da Bahia, que está aqui, com o nosso vice-presidente, e a Assembleia Legislativa, os poderes constituídos, os órgãos, porque não adianta nós, políticos, representantes do povo, lutarmos sozinhos. É importante a defesa dos órgãos, das instituições, privadas inclusive, para poderem estar conosco nessa luta. É uma bandeira de todos nós, e quanto mais unidos estivermos com esses organismos e com outros estados mais força nós teremos.

Portanto, tenho certeza que tanto Waldenor, que não pôde estar presente, mas que esteve aqui para dar a declaração de apoio, quanto o deputado Joseildo, quanto o deputado João Roma serão, cada um no seu partido, um dinamismo para agregar mais força, um ente dinâmico para agregar mais força e poderemos, em Brasília, nos reunir com os ministros de estados e com essas instituições na busca de mantermos essa união e, principalmente, a permanência dessas instituições.

Portanto, eu quero, aqui, prestando o meu apoio e declarando publicamente nesta sessão a nossa iniciativa de trabalharmos conjugadamente, ter, sob a liderança do deputado Eduardo Salles, essa bandeira para que a Bahia e o Nordeste não se ressentam desse trabalho que o Banco do Nordeste faz de forma tão brilhante.

Agradeço a todos, bom dia.

E que ao final da sessão se faça uma carta, a Carta da Assembleia da Bahia, para que o Nordeste possa coassinar e a levemos a Brasília como uma posição desses organismos que aqui estiveram hoje e das forças que convergem conosco nesse mesmo objetivo.

Muito obrigado e bom dia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Obrigado, deputado Cláudio Cajado.

Queria, inclusive, Cajado, anunciar aqui que o nosso vice-governador, João Leão, está a caminho. Ele estava abrindo um evento em Lauro de Freitas e já está a caminho desta Casa para poder prestigiar este momento importante.

Eu queria aproveitar e passar a palavra ao nosso querido deputado federal Joseildo Ramos...

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Com a palavra o nosso querido deputado federal Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS: Bom dia a todos e todas.

Em primeiro lugar, eu quero me congratular com todos os colegas do Banco do Nordeste, os funcionários do Banco do Nordeste. É com muita emoção que estou aqui, nesta tribuna. Passei 36 anos como funcionário do Banco do Nordeste, com muito orgulho. Então eu quero saudar todos os colegas funcionários que aqui se encontram. (Palmas)

Quero parabenizar-lhe, Eduardo Salles, pela iniciativa. Quero cumprimentar o Jeandro, nosso colega, também agrônomo, que representa aqui, nesta solenidade, o governador. Quero cumprimentar o deputado João Roma, que também representa a Câmara. Nosso amigo Augusto, é uma satisfação estar com você aqui. Quero cumprimentar a todos que aqui se encontram, principalmente Rita Josina, que está, neste momento, enfrentando uma fase desafiadora.

Nós estamos assistindo a um governo que aí está, cuja orientação é de destruição de muitas conquistas que a duras penas nós construímos quando estávamos alçando os primeiros degraus da construção de um Estado de Bem-Estar Social. Em função disso, esta solenidade tem que colocar claramente o que está acontecendo.

Aproveito este instante para cumprimentar todos os deputados estaduais na figura da nossa deputada Maria del Carmen. Estão ali o Zó, o Cocá. Está também o Pedro Tavares.

Mas, voltando, alguns que aqui me antecederam trataram desse projeto de entrega da previdência contributiva, solidária aos bancos, aos rentistas deste país. Isso vai atingir de morte os funcionários das estatais, incluindo os funcionários do Banco do Nordeste. E nós não aceitaremos, faremos uma emenda contrária a essa atitude.

Aqueles que se aposentam pelo Regime Geral, mas que têm aposentadoria suplementar nas estatais, onde é que está o privilégio dessa turma que cotidianamente trabalha para levar o pão para suas casas?

Quase 800 bilhões do 1,2 trilhão que será economizado ao longo de 10 anos vai sair do Regime Geral da Previdência, caindo nas costas dos pobres desse país.

E o processo de destruição alcança o estado. E ferramentas importantes para trazer equidade no desenvolvimento regional são o Banco do Nordeste do Brasil e o Banco da Amazônia. Não é à toa que o legislador constituinte contemplou com fundos constitucionais essas regiões para mitigar os problemas que nós temos, para integrar o Brasil, para produzir equidade entre nós.

O Banco do Nordeste é um patrimônio do nosso povo. Ele tem características diferenciadas e não pode ser servido na bacia das almas por qualquer governante. E o Brasil não vai ficar contemplando isso sem dar respostas na organização dos trabalhadores.

Então, Eduardo, a nossa posição é firme. A política morna não se estabelece. Nós temos que ter lado e o nosso lado nessa questão tem que ser ao lado do país, e ao lado do país é ser a favor da continuidade do Banco do Nordeste do Brasil. Esta é a nossa posição. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Eu fiquei sabendo agora que o nosso querido deputado Joseildo tinha sido funcionário do Banco do Nordeste. Para mim era um agrônomo, prefeito de Alagoinhas. Que coisa boa saber que você, a cada momento, vai estar com a gente nessa luta sempre, viu, Joseildo? Muito bom.

Queria passar a palavra agora para o nosso querido deputado federal João Roma.

E volto a dizer a vocês: com Joseildo começa uma caminhada na Câmara Federal, e já começa também com o pé direito. E já vou aproveitar e solicitar ao Joseildo o apoio também na questão da energia elétrica lá, viu, Joseildo? Ajude a gente aí, nessa caminhada.

Passo a palavra para o nosso querido João Roma.

Quero dizer a vocês que eu estou aqui com um monte de cartões, graças a Deus, registrando a presença das diretorias dos sindicatos de todos os municípios, tanto rurais, como dos bancários de cada um dos municípios da Bahia.

Muito bonito, muito bom ver isso aqui.

Não vou me alongar, mas, Maria del Carmen, é muito bom ver essa turma toda vindo de todos os cantos da Bahia para poder levantar essa bandeira em defesa do banco.

Passo a palavra para o nosso querido deputado federal João Roma.

O Sr. JOÃO ROMA: Muito obrigado.

Sr. Presidente, senhoras e senhores, autoridades representadas na Mesa, Srs. Deputados estaduais, é com muita alegria que eu venho a esta tribuna numa matéria tão importante para todos nós nordestinos.

Eu que sou duplamente nordestino, Eduardo, pernambucano de nascença e baiano por adoção, fico muito à vontade em defender o Banco do Nordeste, e faço isso de forma muito tranquila. E você vê que aqui é uma discussão totalmente apartidária, na verdade, pluripartidária, porque tem muitos partidos abraçando a questão, mas não diz respeito a questão de governo ou oposição. Isso são questões que cada um de nós, que somos representantes do povo brasileiro, temos que levar, sim, ao Congresso Nacional para colocar claramente o que a população nos coloca, o que a população transmite para cada um de nós durante essa caminhada, nas urnas. E o papel do Banco do Nordeste é crucial para o nosso desenvolvimento.

Não defendo o Banco do Nordeste exclusivamente por ser mais uma instituição e por estar sediado regionalmente aqui. Defendo o Banco do Nordeste porque sei de sua funcionalidade, sei de sua eficácia para o desenvolvimento do nosso povo.

E eu não quero defender o Banco do Nordeste apenas para que fique uma autarquia existente assim como está a Sudene hoje, totalmente desaparelhada, sem funções, exercendo muito menos do que ela poderia fazer para o nosso Nordeste. A Sudene que já foi o símbolo do avanço desenvolvimentista do Nordeste brasileiro, a Sudene que inspirou, inclusive, a criação de tantos órgãos, que foi um momento em que começamos a colocar não apenas a subsistência do nordestino e sua compensação pela sua dificuldade regional, mas, sim, a valorização e os potenciais do Nordeste para o Brasil.

Tem muito potencial aqui, no Nordeste, tanto intelectual quanto natural, e é isso que o Brasil precisa começar a enxergar, ver que essa nossa riqueza pode, sim, ser a solução do Brasil e não sempre um problema para o Brasil, como, de certa forma, se esteriotipa o Nordeste brasileiro. Então, é assim, Eduardo.

Inclusive, meu avô foi funcionário do Banco do Nordeste. Eu me lembro até, eu muito novo, que tinha lá uns papéis que eram ações nominais de pessoa física. Meu avô chegou a ser acionista pessoa física do Banco do Nordeste porque, como funcionário, precisava ter cota de ação naquela época. E por aí vai.

E vi não só na época em Fortaleza, onde o banco era muito forte, mas também estruturou a sua sede no Recife.

E aqui, na Bahia, não é à toa que o prefeito ACM Neto provocou reuniões com a diretoria do Banco do Nordeste para que a gente avançasse, e que a prefeitura de Salvador pudesse ser também uma aliada do Banco do Nordeste no fomento, justamente, para o microcrédito, que é uma política realmente essencial para todo o Brasil e que gera uma excelente oportunidade para todos.

Tem o Crediamigo que é, realmente, um programa de sucesso do Banco do Nordeste e atinge justamente aquela pessoa que está montando um carrinho de pipoca, as pequenas atividades. E tudo isso são atividades desenvolvidas porque tem essa expertise que é, hoje, desenvolvida pelo Banco do Nordeste.

Então, podem vir aí muitas questões estratégicas. Talvez o banco até ficasse bem mais forte, mas há uma representatividade também regional.

O BNDES fica sediado no Rio de Janeiro, então, vai conhecer o Nordeste pela televisão. E o Banco do Nordeste está aqui, está do nosso lado conhecendo a realidade, sabendo o que é uma plantação de sequeiro, sabendo pelo que é que passa, realmente, um nordestino, como isso interfere, como é essa nossa questão do semiárido, como são nossas características e nossas diversidades regionais, porque quem olha para o Nordeste pensa que é uma coisa só, mas são muitas características. Tem o Nordeste do litoral, tem o Nordeste do semiárido, tem o Nordeste do sertão. Então, são várias áreas diferentes e com culturas diferentes. Se você anda 200 quilômetros, já é um outro tipo de cultura. Então, é isso que tem que ser valorizado também no nosso Brasil.

Portanto, acho que o viés não pode ser exclusivamente econômico, pois a justiça também é valor muito mais importante do que a economia para o nosso povo. Eu tenho certeza que com esse movimento em torno do Banco do Nordeste a gente está também fazendo valer a nossa Constituição, porque lá está o Fundo Nacional do

Nordeste. Então, é muito importante que o braço executor disso esteja fortalecido, estruturado.

E quando se fala menos Brasília e mais Brasil, isso não pode representar o desmonte do estado brasileiro, mas, sim, mais eficácia nesse estado, que precisa, sim, ser revisitado, precisa cada vez mais ser pensado, ser transformado para que o estado possa agir para aquelas pessoas que mais precisam, que é justamente aquele que está nas periferias das grandes cidades, nas cidades do interior do nosso Nordeste e que, muitas vezes, estão com ausência do estado brasileiro. É para essas pessoas que cada um de nós tem que estar voltado, não olhando para o próprio umbigo, não olhando apenas para a estrutura burocrática, mas olhando para a finalidade, para a nossa riqueza cultural, para a nossa riqueza territorial, para a nossa natureza nordestina.

E nós temos que, sim, defender bandeiras como essa e para isso não tem questão de governo ou oposição. Para isso tem, sim, o sangue nordestino que corre em nossas veias, mas antes de tudo o pensamento e a vivência com o nosso povo mais sofrido, que precisa cada vez mais da presença de um estado que possa ser uma mão amiga para o seu desenvolvimento.

Muito obrigado e parabéns pela iniciativa. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Gostaria de agradecer e confirmar para vocês... volto a dizer, naquela hora eu falei mais rapidamente, mas é importante que vocês saibam que esse decreto entra num assunto que não é Banco do Nordeste, mas, rapidamente, para vocês entenderem.

Esse decreto do Michel Temer, do dia 27 de dezembro de 2018, na calada da noite, acaba com o subsídio para a energia elétrica. E o governo federal, no dia...

(Alguém se manifesta no plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Exato, 25 a 2... E ele foi o relator. E no momento que... é importante colocar, independência do deputado João Roma. João Roma foi lá e colocou claramente... vários deputados de outros partidos da base do governo, colocando e criticando, dizendo: “Não, hoje vai estar resolvido o problema, não precisa nem de relatório, não precisa nem ler o relatório dele.”

E lá, em Brasília, na Comissão de Minas e Energia, ele: “não, eu quero ler o meu relatório!” E o resultado, ele leu o relatório. O relatório foi aprovado por 25 a 2. E esse relatório vai para a Comissão de Constituição e Justiça, por quê? Porque o governo federal, realmente, publicou um decreto logo depois. Só que o decreto do governo federal não tira o abatimento de 20% ao ano. Depois de 5 anos vai acabar. Ele simplesmente se omitiu em relação a isso. Então, daqui a 5 anos nós teremos os 43% de aumento na conta de energia, volto a dizer, do pequeno produtor! O grande vai ter um aumento de 10%, e o pequeno, de 43% na energia elétrica. Um absurdo enorme.

Então, eu queria agradecer, João...

O Sr. João Roma: Presidente, desculpe essa questão não ‘litúrgica’, mas a matéria, realmente, é muito importante. E eu queria também aproveitar, aqui, para, de público, parabenizar pela posição ao deputado Eduardo Salles, porque foi ele, inclusive, quem me alertou para a urgência da matéria e como isso impactaria todo o ambiente rural brasileiro, não só o nordestino.

Então, eu recebi esse relatório numa terça feira, às 11 horas da manhã. Às 17 horas eu já apresentei o relatório, deputado. E, graças a Deus, conseguimos ler. Poucos acreditavam que seria aprovado, mas aprovamos por 25 a 2.

E eu fiz questão de colocar no meu discurso que não se tratava de queda de braço entre instituição e que não era matéria, inclusive, entre governo e oposição, porque, às vezes, em muitos governos existe muito bate-cabeça, ou seja, disputa entre instituições do próprio governo. Ocorre muito isso, geralmente entre setor econômico e algum setor finalístico.

E é justamente o caso, porque a finalidade que motivou o decreto eu sei que era diminuir o custo Brasil, porque termina que fica muito penduricalho, subsídio disso, daquilo, e quando você vai ver a gente sofre com a diminuição da geração de emprego.

Mas, no caso, era a nomenclatura que estava errada, porque não é exatamente um subsídio, o nome correto é tarifa rural, tarifa industrial e tarifa urbana. Então, não significa... porque se você quebra isso você vai ter um incremento de mais de 25% para a produção rural, então, naturalmente, isso vai igualmente impactar a produção industrial, isso vai impactar o custo Brasil e, sobretudo, vai mostrar que nós temos uma insegurança jurídica muito grande.

Então, parabéns ao deputado Eduardo Salles por ter alertado sobre a matéria. E saiba que estou muito otimista, tanto que já sou relator na CCJ e já falei com o presidente Rodrigo Maia que, caso a matéria vá para o plenário, nós também faremos a defesa.

Muito obrigado, bom dia a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Queria anunciar, Augusto... antes de passar a palavra para o nosso querido Augusto, aqui representando os bancários, queria anunciar que o nosso vice-governador da Bahia acaba de chegar aqui, juntamente com o nosso presidente Nelson Leal. Só 1 minuto.

Aproveito e cumprimento o nosso querido deputado Robinson Almeida, que chegou aqui agora. É um grande defensor também de causas nossas de todos os setores. Importante a presença de Robinson aqui. Pedrinho, já falei; Maria del Carmen, já falei também. E temos um monte de pessoas aqui. Hilton Lima, vice-presidente da FIEB, chegou também.

Aqui o nosso vice-governador. Queria uma salva de palmas para o nosso vice-governador, João Leão. (Palmas)

Ele já chega dizendo que tem de falar e ir embora. Eu o roubei de um evento lá em Lauro de Freitas, que ele vinha planejando há um bocado de tempo. Mas fez a abertura e veio para cá. Em seguida vai voltar ao evento.

Augusto, queria te pedir a permissão para o nosso vice-governador falar. Quero agradecer demais a sua presença, João Leão.

Quero só dizer a você que tivemos aqui a presença de diversos deputados federais – nosso João Roma estava falando agora –, todos empenhados aqui. Temos aqui presidentes de sindicatos de todos os municípios, praticamente, da Bahia. Por exemplo, o Sindicato dos Bancários e o Sindicato de Agricultores Familiares.

Quero dizer a você que é uma honra tê-lo aqui, porque sabemos que você conhece tão bem a história do Banco do Nordeste, mais do que muitos de nós. E estamos aqui justamente com essa bandeira da não incorporação do Banco do Nordeste pelo BNDES. Este mesmo evento aconteceu há pouco no Ceará, também com a presença de diversas autoridades. Nós estamos contaminando o Nordeste inteiro para defender esse banco, que faz parte da história nordestina.

O nosso querido colega deputado Roberto Carlos chegando agora. Está feliz com o Juazeirense andando firme. Um abraço, Roberto.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Passo a palavra para o nosso vice-governador João Leão. (Palmas)

O Sr. JOÃO LEÃO: Bom dia a todos, gente.

Eu não gostaria de estar aqui neste momento, porque isso que estão querendo, gente, é um absurdo! Você sabe aquela história de uma determinada lei que, às vezes, o Congresso Nacional, uma assembleia, uma câmara de vereadores faz, mas essa lei não pega? Não pega por quê? Porque essa lei foi feita em cima de um absurdo. O que estão querendo fazer com o Banco do Nordeste do Brasil é um absurdo! Não tem sentido que isso aconteça, gente.

Eu conheço o Banco do Nordeste desde o tempo em que eu era empresário. Se eu constituí a Mobiterra, que é a Imobiliária Terra Ltda, se eu fiz 17 loteamentos com a Mobiterra, fiz graças ao Banco do Nordeste. Repito, com a ajuda do Banco do Nordeste! Depois, eu fundei a Terraplac. O que era a Terraplac? Era uma fábrica de pré-moldados. Fiz onze filiais da Terraplac no Brasil inteiro, tudo com o financiamento do Banco do Nordeste. Aí criei a Terraplac Materiais de Construção, tudo financiado pelo Banco do Nordeste. E assim foram a Terraplac, a Mobiterra, a Agroterra, a Terra Nova, a Terra Rica.

Está aqui o Sr. Zé Mendonça, fazendeiro bonito e rico graças ao Banco do Nordeste, tomando dinheiro do Banco do Nordeste para aplicar e gerar emprego, gerar receita, gerar renda.

Então, essa é aquela lei que não vai pegar. Podem ter certeza disso. Porque aí nós vamos para cima, gente! Tenho certeza de que vão ser DEM, PT, PP, PSD, todos os partidos da Bahia e do Brasil em cima disso, gente! Não tem sentido um negócio desses.

Ao saudar o presidente desta sessão especial, gostaria de dizer a vocês que essa briga não poderia estar em melhores mãos do que nas de Eduardo Salles; não temos mãos melhores para entregarmos isso aí. Vocês estão vendo que ele tem a unanimidade. Estão aqui o deputado João Roma e os deputados do PT, do PDT, do PCdoB... daqui a pouco vou dizer os nomes de todo mundo.

Então, Eduardo Salles, meus parabéns.

Deputado João Roma, meus parabéns e muito obrigado; Ricardo Alban, presidente da Federação das Indústrias... cadê Ricardo?

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Saiu agora para uma audiência.

O Sr. JOÃO LEÃO: Enfim, é uma prova de que a Federação das Indústrias não quer que isso aconteça.

Rita Josina, presidente da Associação dos Funcionários do BNB; Jeandro Ribeiro, chefe de gabinete da SDR; meu querido companheiro Paulo Sérgio Ferraro, essa grande figura, ele é meu amigo há 20 anos, casou-se graças a mim. É verdade ou não é?

Vocês querem saber a história? É ligeirinha, tem a ver com o BNB. Ferraro era agente jovem do BNB, na agência Avenida Sete, e eu era dono da Mobiterra, da Terraplac e tal. Peguei 200 macacões, brancos e bonitos, botei numas caixas enormes e levei para os meus amigos do BNB. Vocês se lembram que todo mundo andava com um macacão branco no Carnaval de Salvador, era um negócio arrumado. E eu levei: “Tome aqui, fulano; tome um; tome outro...” Aí Ferraro veio: “Doutor, tem uma coisa...” Eu disse: “Tome o seu, Ferraro. O que você quer?” Ele: “É porque eu estou querendo namorar uma moça, e se você me der um macacão desses para eu levar para ela, tenho certeza de que vai namorar comigo, porque o macacão é bonito”. Respondi: “Tome dois”.

Dei os dois macacões. Pois bem, passou o Carnaval e fui à agência. Ele era agente jovem, mas, como já estava com 18 anos, foi promovido a caixa. Eu digo: “E então, como foi com a moça?” Ele disse: “Rapaz, deu certo. Já vou marcar a data do casamento”. E casou com a menina. É verdade o que eu estou contando ou é mentira, Ferraro? Uma salva de palmas para Dr. Ferraro. (Palmas)

Jamerson Barreiro, superintendente da Fecomércio; Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários, é o menino dos bancos; Roberto Carlos, esse é o cara, deputado estadual; Robinson Almeida, deputado estadual; Zé Cocá, que aniversariou e aí uma ex da ex, da ex... não vou nem contar, senão a mulher dele...; Maria del Carmen, minha amiga querida; Zé Mendonça. Enfim, vocês todos que estão aqui, gente, se eu for citar todos, não sobrá tempo.

Meu amigo Wilson. Falei até de você ontem, bicho. Um cara querendo dizer que não se deveria plantar eucalipto na Bahia. Aí eu perguntei: “Não deve, não, é meu filho?” Ele disse: “Não, não deve, não”. Eu disse: “Pois ali no Extremo Sul tem uma empresa que aplicou 3 bilhões e meio, que já gera mais de 5 mil empregos diretos. E agora vai aplicar mais 7 bilhões e meio, e você não quer que plante eucalipto? Vai ter eucalipto para todo sem-terra e para todo com terra, com isso, com aquilo, para todo mundo plantar eucalipto para todo mundo ganhar dinheiro, bicho”.

Ganhar dinheiro é pecado, gente? Não é, não tem esse negócio. São umas coisas que não entram. Eu vim de Ribeirão Preto ontem, estive lá e em Uberlândia. Fui convidar um bocado de produtores para virem montar ali na sua região, Zé

Mendonça, lá no Muquém do São Francisco, onde nós já estamos montando uma usina de açúcar e álcool, a primeira...

O nosso objetivo é montar dez usinas de açúcar e álcool na Bahia. Sabe quem vai financiar isso? O Banco do Nordeste. (Palmas) Já demos entrada – não foi, Ferraro? – no primeiro projeto, estamos terminando o segundo e já vamos confeccionar o terceiro. Dez usinas de açúcar! E quem vai financiar? O Banco do Nordeste do Brasil, gente.

João da Cruz Souza Santos, presidente Federação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares da Bahia, Fetag; Rosival Leite, coordenador-geral da Fetraf; Rui Dias, vice-presidente da Faeb.

Bem, minha gente, só para encerrar, vou contar uma historinha para vocês. Fui outro dia a Morro do Chapéu e me convidaram para jantar. Fui representando o governador Rui Costa – governador é governador, não é, gente? O cara me convidou para jantar na casa dele. Estava aquele aparato todo e tal e, de repente, vem um cara com uns coxões de cordeiro. Coisa mais linda do mundo, uma carne bem vermelha. Aí eu perguntei: “Fulano, por que essa carne está vermelha assim?” Ele disse: “Porque é defumada. Vou chamar o cara que faz isso”. Aí chamou. O rapaz veio com filho, que é nutricionista. Sentaram os dois comigo e comecei a comer aquilo.

Vocês já ouviram falar em presunto de Parma? Muita gente já ouviu falar e já comeu. Presunto de Parma é uma iguaria que tem lá na Espanha, na Itália; é uma coqueluche! Pois bem, esse cordeiro do cara era do nível do presunto de Parma para cima, para cima! Quem quiser experimentar, já está vendendo aqui na Perini.

Perguntei: “Você fabrica isso como, meu filho?” Ele disse: “Eu tenho um negocinho dentro da minha casa, não sei o quê...” Eu falei: “E por que você não industrializa isso?” Respondeu: “Ah! mas eu não tenho dinheiro”. Perguntei: “Tem não?” Ele: “Tenho não”.

Peguei o telefone e liguei para Ferraro, que estava na Superintendência do Banco do Nordeste: “Ferraro, vamos financiar um negócio aqui?” Respondeu: “Leão, manda o cara fazer um projetinho aí”.

Aí o rapaz disse: “Ah! mas eu não tenho terreno para botar”. Eu disse: “A gente arruma. Chama o prefeito. Prefeito, vem cá!” O prefeito doou um terreno no Centro Industrial na hora para ele botar, logo de cara. (Palmas)

Botou e o Banco do Nordeste financiou esse cara, que hoje está vendendo. Comprou um caminhãozinho, está mandando para São Paulo. Vende mais em São Paulo do que aqui na Bahia. O negócio é excepcional, gente!

Todo o vinho lá da Chapada Diamantina está sendo financiado. Aquele menino da *Rede Globo*, o Zé Raimundo, fez até uma propaganda excepcional, fez uma coisa excepcional. Aquele menino, Jairo Vaz, tomou dinheiro no Banco do Nordeste e já plantou 50 hectares de uva, e a coisa está caminhando e caminhado.

Aí fui a Casa Nova e encontrei lá a Miolo. Eu disse: “Meu irmão, quantos hectares você tem de uva?” A pessoa respondeu: “Tenho cento e pouco hectares”. Perguntei: “Quanto é sua área?” Ele disse: “Mil e pouco hectares”. Continuei: “Por que você não dobra essa produção?” Resposta: “Não, Leão, isso é caro. Para isso,

preciso de R\$ 20 milhões”. Eu disse: “Vai precisar de 20 milhões? Eu arrumo esses 20 milhões”. Ele: “Arruma?” Eu: “Arrumo. Faça um projetinho”.

Sabe para onde veio esse projetinho? Para o Banco do Nordeste do Brasil. O dinheiro já saiu, está tudo pronto e já vamos dobrar a produção de vinho do cara, da Miolo e de espumante. E assim eu tenho 200, ou 2 mil, ou 5 mil casos do Banco do Nordeste para contar aqui a cada um de vocês. E cada um de vocês tem uma história com Banco do Nordeste.

E a gente vai deixar isso fechar? Sabe quando? Nunca, gente!

Um abraço para vocês. (Palmas)

Chegou outro prefeito. Cadê o prefeito de Rio Real, o Carroça. Levanta aí, Carroça. Olha que homão bonito, retado. Também é cliente do Banco do Nordeste, onde toma dinheiro para plantar laranja.

Rapaz, fui essa semana ao Oeste da Bahia e estive na Aliba para conversar com os produtores. Eles me contaram a seguinte história: quando Ferraro saiu daqui e foi ser superintendente da agência de Barreiras, ele criou um negócio que dava rapidez ao financiamento, ao custeio. Você tomou o custeio, você pagou o custeio, você pagou o custeio, no outro ano não precisava mais fazer projeto, não. Você podia fazer o custeio novamente sem projeto, sem nada. Credita na conta e passa no banco só para assinar o seu contrato. Vejam que negócio espetacular, gente!

Agora vão querer botar um BNDES aqui – que será representado pelo Bradesco, pelo Itaú, pelo banco tal, pelo banco qual – para a gente ter de ir a bancos particulares. Bancos que não têm... não estou falando mal deles, não, ao contrário, é bom que venham, é bom que fiquem. E também é bom que copiem o Banco do Nordeste...

Meu deputado, o senhor vai bem? Que Deus o proteja. O senhor está cada dia mais bonito. Eu soube que o senhor está querendo ser prefeito de Porto Seguro. Já está até com o broche de Porto Seguro? Muito bem.

Então, gente, o Banco do Nordeste é o banco! De vez em quando o jogador pisa na bola; e isso aí, gente, foi uma pisada na bola. Não sei quem é o responsável por essa ideia, mas é uma pisada. O cara pisou na bola, escorregou, caiu e perdeu o gol dentro do gol.

Um abraço, minha gente. Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Esse é o nosso vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, João Leão. Obrigado, Leão, pela presença. Obrigado demais, viu?

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Queria passar a palavra, agora, ao nosso presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, quase deputado estadual aqui conosco. Teve 21 mil votos, então, como dizem, é uma pessoa que bateu na trave.

Pois bem, passo a palavra a Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira. (Palmas)

O Sr. AUGUSTO SÉRGIO VASCONCELOS: Bom dia, gente.

Ao fazer uma saudação especial ao proponente desta sessão, deputado Eduardo Salles, agradeço a cortesia e a receptividade que você teve com a nossa pauta. A sua presença lá na Assembleia Legislativa de Fortaleza nos fortaleceu muito, porque essa não é uma causa somente nossa, dos trabalhadores do Banco do Nordeste, ou apenas de uma parcela de trabalhadores, para defender seus interesses corporativos. Nós estamos diante da defesa do Estado nacional brasileiro.

Fico muito feliz com a presença do nosso vice-governador, que, mesmo rapidamente, deixou a sua mensagem de maneira contundente. Ele afirmou o que o nosso governador também já afirmou, ou seja, que está do nosso lado na defesa desse patrimônio do povo brasileiro que é o BNB.

Quero saudar muito a presença dos deputados federais, que agora não estão... é óbvio que os deputados de oposição já estavam junto conosco nessa caminhada. Pois bem, fico feliz em ver o deputado João Roma proferir essas palavras, já que ele que faz parte da Base do Governo federal.

E não podemos nos iludir, não. Tem gente que defende mesmo a incorporação do BNB ao BNDES. Já tramita, por exemplo, no Congresso Nacional a PEC 87, que retira a exclusividade da aplicação dos recursos dos FNE das mãos do BNB.

Há poderosos interesses – muito deles inconfessáveis – do sistema financeiro, especialmente de bancos privados, que estão de olho no FNE. Então não é uma pauta unânime. Parece que é unânime porque aqui todo mundo ficou do nosso lado, mas quando vamos para dentro do Congresso Nacional vemos que não é.

Já estivemos em audiência no Congresso Nacional, inclusive quando a AFBNB nos convidou, Rita, e vimos deputados federais defendendo a privatização do BNB. Portanto, estaremos em um enfrentamento grande com um segmento deste governo, que adotou como estratégia desmilinguir os bancos públicos, desmontando tudo que pertence a uma lógica desenvolvimentista. É óbvio que a gente fica muito feliz – já que isso mostra força, mostra capacidade de articulação, com a Bahia e o Nordeste se levantando –, mas é evidente que a gente não pode em nenhum momento baixar a guarda, porque essa não vai ser uma batalha fácil.

Não sabemos o que está sendo planejado pela equipe econômica, que até hoje não decidiu o futuro da gestão do Banco do Nordeste. Talvez seja até melhor que nem decida, porque a gente não sabe o que vem por aí. O Rheberny foi eleito pelos funcionários para o Conselho de Administração do BNB e representará todos nós. Ele, que está aqui nos honrando com a sua presença e com a sua participação neste evento, sabe da importância que vai ter essa voz nossa dos trabalhadores dentro desse Conselho de Administração da empresa.

O Conselho de administração da Caixa e o Conselho de Administração do Banco do Brasil, deputado Eduardo, praticamente foram capturados por CEOs das grandes finanças nacionais e internacionais. É gente de banco de investimento internacional que está hoje no Conselho de Administração da Caixa, gente de banco privado que está no Conselho de Administração do Banco do Brasil. Então existem poderosos interesses por trás da composição dessas gestões.

Nós trabalhadores do BNB, juntamente com trabalhadores da agricultura e com o setor empresarial, tivemos uma excelente reunião com o presidente da Fecomércio, que nos recebeu muito bem e já nos perguntou: “Onde é que eu assino?” Ele sabe que será uma grande perda para o setor empresarial se o Banco do Nordeste for desmantelado.

Como já foi dito aqui, é um banco que investiu R\$ 8 bilhões no nosso estado. Como conversamos, deputado Zó, esse investimento de R\$ 8 bilhões, que representa uma parcela significativa do PIB baiano, foi feito no dia a dia por homens e mulheres com qualificação, com expertise, com a sua capacidade de atendimento. Temos um corpo funcional altamente qualificado no BNB. Mas temos também um corpo funcional altamente sensível.

Sabemos, Ferraro, que existe mesmo burocracia no banco. Somos os primeiros a apontá-la. Sei também que a própria direção do banco já apontou em inúmeros momentos as dificuldades para você aplicar os recursos do FNE, em razão dos sistemas de controle cada vez mais exigentes. Óbvio que a gente defende o controle, mas não dá para engessar a atuação do banco. Parece-me, muitas vezes, que a estratégia de burocratização, com controles altamente excessivos, também faz parte de uma engrenagem de sabotagem para o banco não avançar mais. Mesmo assim, foi esse banco que conseguiu aplicar R\$ 43 bilhões no ano passado em todo Nordeste brasileiro.

O Euclides da Cunha, no seu livro *Os Sertões*, escreve uma passagem muito interessante, já citada inúmeras vezes, quando relata a Guerra de Canudos. Ele diz uma frase emblemática: “*O sertanejo é antes de tudo um forte*”. A ideia da existência de um instrumento de desenvolvimento regional tem a ver com o país. Não pode ser uma pauta só do Nordeste. É inaceitável que, hoje, a maior parte da tributação dos recursos fique nos estados que produziram a mercadoria. Os estados industrializados, São Paulo e Rio, ficam numa posição cômoda, porque, mesmo você comprando um produto industrializado aqui na Bahia, a maior parte dessa tributação não fica aqui, vai lá para o Sudeste.

A concentração de renda no Brasil, em termos regionais, é imensa. E esse é um problema também dos paulistas, não pode ser só dos nordestinos. Não estamos com pires na mão, só estamos reivindicando que somos parte de uma nação e que somos responsáveis por parte do PIB brasileiro. De tudo que conseguimos colocar no somatório do orçamento fiscal da União com o pagamento de tributos, vem muito menos do governo federal para a nossa região. Se pegarmos só o que pagamos de tributos, em termos de tributos federais, deveriam vir muito mais recursos para a região Nordeste do que vem hoje.

Então eles não estão fazendo nenhum favor. Óbvio que os setores mais ricos da economia, notadamente os que se concentram no Sudeste, vão enxergar o BNB como um ornamento, uma samambaia no canto de sala. Esses setores não entendem a importância que tem um bancário colocar a bota e ir para dentro de uma fazenda, de uma produção rural, fazer uma avaliação. Não entendem a importância de você pegar

estrada, conversar com produtor, atender ao pequeno, mas atender também ao grande, tratar todos indistintamente, aplicar os recursos com honestidade.

Vejam, nestes 66 anos da instituição, os balanços sempre foram positivos; o BNB obteve um lucro de mais de 700 milhões no ano passado. Mesmo realizando uma atividade essencialmente social e de desenvolvimento, ainda consegue dar lucros.

Portanto, essa proposta que vem da equipe econômica é mais uma das asneiras plantadas por esse governo. E não podemos aceitar que isso avance. Infelizmente, vamos ter alguns adversários nessa disputa. Teremos adversários muito poderosos. Mas eu não tenho dúvida de que a energia do povo nordestino, somado com o povo do norte de Minas, com o povo do Espírito Santo, numa articulação também com o povo do Norte... eu até estive em Belém nesse final de semana para fazer uma palestra, quando falamos sobre a importância que tem o Banco da Amazônia, a aplicação do Fundo Constitucional do Norte, que tem um caráter estratégico. Comentamos a sua importância, já que essa parte brasileira, o Nordeste e o Norte, não pode ser tratada como um favor.

Eles não nos estão fazendo favor! Nós construímos este país, nós edificamos a nação brasileira, somos parte importante na produção da riqueza e do consumo do Brasil. E também queremos a nossa cota-parte com políticas de estímulo ao desenvolvimento, para evitar que o Estado nacional brasileiro seja desmontado e desestruturado.

A defesa do BNB, portanto, minha gente, é uma defesa não apenas dos funcionários, não é uma defesa dos nossos salários, dos nossos empregos. É a defesa do Nordeste brasileiro, é a defesa do desenvolvimento do país, porque desenvolvimento regional é parte do desenvolvimento nacional. E sem desenvolvimento regional, sem equilíbrio regional, não é possível um país do tamanho do nosso se desenvolver.

Que possamos estar mais juntos ainda, trazendo mais gente, formando maioria para impedir essa proposta desastrosa que a equipe econômica quer implementar de fusão do BNB com o BNDES, ou até mesmo a sua privatização.

Essa privatização, eu acredito, se ela vier no sentido que está sendo planejada, não virá com um leilão na Bolsa de Valores, como aconteceu com a Vale do Rio Doce e com outras empresas estratégicas para o Brasil. Ela poderá vir com um desmonte, uma desestruturação, como eles já estão fazendo com a Caixa, fatiando as suas subsidiárias.

Já estão fazendo isso com o Banco do Brasil e, certamente, podem pensar em fazer com o Banco do Nordeste. Hoje, por exemplo, a área do Crediamigo já é praticamente conduzida por funcionários terceirizados, é quase como outra estrutura ao lado da do Banco. Isso é parte dessa estratégia de desmonte. Precisamos fortalecer o BNB, porque significa fortalecer o desenvolvimento da nossa região.

Que levemos o ensinamento de Euclides da Cunha, que sejamos fortes e demonstremos ao Brasil a importância que têm o BNB e a nossa região para o nosso crescimento econômico. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Muito obrigado, Augusto. Palavras muito importantes de quem conhece essa luta tão importante. Parabéns, amigo!

O pessoal do Cerimonial está me avisando que teremos uma sessão hoje à tarde. Então eu peço que cada um da Mesa fale um pouco mais rapidamente. Também queria passar a palavra aos deputados e para a turma do plenário. Já estamos com as inscrições abertas, quem quiser falar pode dizer. Mas vamos estabelecer 2 minutos para cada um, se possível.

Passo a palavra ao nosso presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto.

Cumprimento a nossa querida Célia, superintendente da Bahiater; Hélio Vinhas, ex-prefeito de Terra Nova; Zé Mendonça, amigo, empresário e ex-prefeito de Ipiaú. Devagarzinho vou cumprimentando a todos.

O Sr. HERMELINO NETO: Bom dia a todos e todas.

Quero saudar o deputado Eduardo Salles por esta iniciativa. Também saúdo todos que estão aqui representando os mais variados segmentos da sociedade, demonstrando que essa luta ultrapassa as corporações, ultrapassa as ideologias.

Saúdo os sindicatos de bancários presentes neste momento: Jorge Barbosa, presidente do Sindicato dos Bancários de Itabuna; Rodrigo Cardoso, presidente do Sindicato dos Bancários de Ilhéus; Elmo de Souza, representando o Sindicato dos Bancários de Feira de Santana; Luís Raimundo, representando o Sindicato dos Bancários de Jacobina; Waldenir, representando o Sindicato dos Bancários de Juazeiro; Ronaldo Nascimento, presidente do Sindicato dos Bancários de Camaçari; Edson Ferreira, representando o Sindicato dos Bancários de Irecê.

Ainda saúdo Rita Josina, que representa a Associação dos Funcionários do BNB, e Rheberny Oliveira, eleito recentemente para o Conselho de Administração do Banco do Nordeste. Também saúdo todos os deputados estaduais nas pessoas do deputado Zó e da deputada Maria del Carmen.

Acho que tivemos aqui grandes explicações sobre o Banco do Nordeste, mas eu quero falar um pouco sobre como esse banco surgiu.

O BNB surgiu quando um ministro da Fazenda do governo Getúlio Vargas, o ministro Horácio Lafer, veio visitar o Nordeste naquela seca de 1951...

A partir desse momento, e antes disso, já se desenhava no país como enfrentar a situação, já que outros países estavam muito mais avançados que o Brasil em relação ao desenvolvimento. Foi a partir disso que se pensou em criar estruturas no país em desenvolvimento, e surgiu a ideia do BNDES. E com essa visita do ministro Lafer, pudemos discutir com os segmentos organizados, com os intelectuais. E, aí, nós temos que fazer uma saudação especial para o nosso baiano Rômulo Almeida,

economista, que foi o primeiro presidente do Banco do Nordeste que, com a sua contribuição, o Banco do Nordeste pode se tornar o que é hoje.

Portanto, nesse momento, surgiu o Banco do Nordeste, para atuar no chamado Polígono das Secas, e o banco assumiu a atribuição de prestação de assistência às populações dessas regiões. Nesses 66 anos, o Banco do Nordeste ampliou essa atuação, se consolidando como o maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, estimulando a atividade produtiva, gerando emprego e renda através de financiamentos.

O banco é um instrumento de desenvolvimento para o Nordeste. Nós temos que defender o Banco do Nordeste, mas também nós temos que defender a administração do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Não basta defender o Banco do Nordeste, é necessário que a gente defenda também esse fundo.

Sei que o tempo é curto, eu só vou relatar algumas aplicações que o FNE, através do Banco do Nordeste, fez em algumas cidades. Em Feira de Santana, a soma chega a 101 milhões; em Juazeiro 121. Aqui em Salvador, algumas agências chegaram a financiar 563 milhões; em Itabuna, 44 milhões. Somando esses investimentos na agricultura, na indústria e em outros segmentos: 1 milhão 521 mil. E o financiamento na infraestrutura, só em Salvador, ela corresponde a 4 milhões 187 mil.

É um volume muito grande de investimentos, e esses investimentos só puderam acontecer porque o Banco do Nordeste tem um patrimônio que são os seus funcionários.

Então, eu quero aqui saudar a todos os funcionários do Banco do Nordeste, saudar os agricultores, os empresários, todo o segmento. Essa luta, certamente, será uma luta intensa e para que a gente possa manter esse banco vivo é necessário que a gente se remeta ao passado, para trazermos as ideias de Horácio Lafer novamente. Para isso, precisamos ter projetos de desenvolvimento.

Quero agradecer aos diretores do Sindicato dos Bancários que estão aqui presentes, aos diretores e diretoras da Federação dos Bancários, saudar o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, nós temos lutado, percorrido, já estivemos com o governador Flávio Dino, estivemos também com o governador Eduardo Campos, essa luta não é apenas do Nordeste e sim do povo brasileiro.

Salve a luta dos trabalhadores e trabalhadoras! Vamos manter o Banco do Nordeste firme e forte e que o Nordeste se desenvolva mais e mais para que possamos distribuir mais renda.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Gente, queria parabenizar o nosso presidente da Federação dos Bancários, temos aqui várias pessoas, vamos falar rapidamente, o deputado Zó será o primeiro a falar logo depois que a gente terminar. Agora eu vou chamar a nossa querida Rita, que representa aqui os funcionários do

Banco do Nordeste, que estava conosco lá em Fortaleza e aí depois vou passar aos demais membros da Mesa.

A Sr^a RITA JOSINA FEITOSA DA SILVA: Muito boa tarde a todos e a todas, boa tarde, né? Desculpa, bom dia, gostaria de saudar a Mesa e ao mesmo tempo aproveitar e fazer um agradecimento ao deputado Eduardo Salles por ter dado continuidade a uma luta tão importante, a uma luta que o Afbnb vem fazendo e que ele teve a oportunidade de dialogar com a gente lá em Fortaleza. Agradecer também ao presidente da Casa por ter acolhido a essa proposta, e a minha fala será breve, porque muitos dos que me antecederam já colocaram os principais pontos, então, para não ficar muito repetitivo, gostaria só de enfatizar algumas coisas.

Essa luta que estamos travando não é só em defesa do Banco do Nordeste. Ela é uma luta para fortalecermos e ampliarmos a atuação do banco. Para reconhecermos os trabalhadores que fazem o Banco do Nordeste. Para ampliarmos não só a atuação do banco mas para que possamos resgatar a cidadania do povo nordestino. Além dos estados do Nordeste, também do norte de Minas e do norte do Espírito Santo.

Já foi dito que o brasileiro é um forte e que nessa fortaleza ele não desiste nunca. O nosso nome é resistência. O Banco do Nordeste já foi produto de uma resistência. No auge da Constituição, quando se estava discutindo os destinos da Nação, teve um grupo de pessoas que teve coragem de enfrentar, de resistir e lutar para que a gente pudesse fazer um banco que tivesse sentido. Um banco que tivesse um grande diferencial na região. E, além de criar um banco diferente, pudemos também fazer a luta por recursos estáveis para a região. A Afbnb estava presente lá, a Afbnb foi protagonista, a Afbnb é uma associação que tem 33 anos, que coincide com a própria história da Constituição, porque naquele momento a gente estava lá colocando que Nordeste é Brasil, que o Nordeste tem pessoas que estão lutando por sua dignidade.

Neste momento em que a gente está passando aí por situações não tão confortáveis, nunca foi, e agora mais ainda, em que a gente tem de estar defendendo o que a gente já conquistou. Isso não é fácil e, às vezes, chega a ser desanimador. Mas a gente encontra forças na luta e a gente pode aqui, nesta sessão, estar renovando essa condição de bravos guerreiros, porque a gente conta aqui com pessoas que estão representando a sociedade, representando os movimentos, representando o Parlamento. O próprio Banco do Nordeste, nós temos aqui muitos trabalhadores do banco, da ativa e aposentados, nós temos lideranças, e essa oportunidade de, nesta sessão, a gente estar dialogando com a sociedade, é colocar que essa luta ainda vai demandar muita força, vai demandar também que a gente arregace mesmo as mangas e estejamos juntos, naquela frase: ninguém solta a mão de ninguém. Porque defender o Banco do Nordeste é defender o que é nosso; defender o que é público é defender o que é nosso.

Nós precisamos, sim, de um estado mais atuante, precisamos de políticas. E o Banco do Nordeste, como um importante banco de desenvolvimento, que faz esse desenvolvimento, a gente sabe que é uma luta que precisa estar sendo cada vez mais ampliada. Do pequeno ao grande, porque o Banco do Nordeste tem toda essa

destinação dos seus recursos. E, pelo que o Banco do Nordeste faz, embora seja um banco pequeno, diferentes de outros bancos aí, a gente vê que, do total de agências que tem hoje os bancos, o Banco do Nordeste representa 8%. Mas mesmo com esses 85, ele atende 70% de destinação de crédito produtivo. Isso é desenvolvimento.

Então não podemos concordar que o Banco do Nordeste seja visto como um banco que precisa estar sempre passando pelos normativos e passando também pela legislação rigorosa que tem o intuito de quebrar o banco. Quebrar no sentido de que encontra brechas para dizer que não é lucrativo, de que ele não atende determinados requisitos, porque está fugindo a própria lógica de ser um banco de desenvolvimento.

Então essa é a luta que a Afbnb feito, de colocar que um banco que cumpre importante função social, de um banco que dialoga que cumpre uma importante função social, de um banco que dialoga com todos os setores da sociedade, do pequeno ao grande, que ele está presente na maioria dos municípios, todos clientes do banco e que têm honrado o seu crédito, isso é muito importante colocar. Então não é justo que nesse momento quando o próprio governo diz que vai reduzir a atuação das instituições públicas, o ataque, ele é muito forte aos bancos públicos, as instituições, Codevasf, como já foi colocado aqui, o DNOCS, o próprio Basa que é um banco, que cumpre também uma função muito importante, no Norte do país, igualmente aí ao BNB.

Então, quando a gente está lutando pelo fortalecimento dessas instituições, a gente está cobrando a atuação do governo nessas áreas para que ele possa estar, realmente, cumprindo, o banco possa cumprir com a sua função social.

Então, a AFBNB, onde estou aqui representando mais de cinco mil associados da instituição, nós temos feito um trabalho muito forte e a realização dessa audiência hoje é exatamente a concretização de uma parte dessa luta, ela não termina, ela vai, realmente, se prolongar e vai estar acontecendo nos demais municípios, por isso, a gente louva a atuação do deputado em estar lá formando essa frente parlamentar para que a gente possa cobrar, realmente, do governo um retorno que seja positivo.

O desenvolvimento, ele é uma ação de longo prazo, ele é uma ação que vai só aumentando. Já foi colocado aqui que o resultado do Banco do Nordeste em termos de aplicação, valor muito alto, mas, mesmo assim, a gente sabe que o estado, ele ainda vai demandar por mais ação creditícia. Ação creditícia enquanto fundo de desenvolvimento.

E, aí, gostaria de colocar, que dos vários sindicatos que estão aqui, acredito que muitos estão aí representando os pequenos e o pequeno é pequeno, porque tem toda uma luta histórica, tem todo um contexto histórico que lhe coloca nessa condição de pequeno, mas que em termos de desafio para o Banco do Nordeste, esse pequeno é que vai nos impulsionar para que a gente possa estar cada vez mais aí fortalecendo a nossa luta.

Já foi colocado que a luta, ela é constante, a luta, ela continua e a AFBNB, é uma associação que está dialogando, como já fizemos vários eventos, inclusive, no Congresso Nacional, elaboramos cartas que foram colocadas para o Parlamento. Tivemos a oportunidade de, nesse documento, a gente entregar, também, para os

presidenciáveis esta cartilha que vocês têm aí nas mãos, é um documento onde consta as principais pautas e diretrizes que a gente entende como elemento norteador da gente fazer uma luta pela redução das desigualdades intra-regionais e também entre regiões.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A Sr.^a RITA JOSINA FEITOSA DA SILVA: Então, o Nordeste precisa aparecer e aparecer na luta, porque somos nós que vamos fazer a grande diferença para este país e somos nós que vamos fazer com que o Banco do Nordeste, ele não só continue, mas que ele continue forte e que ele possa estar cada vez mais cumprindo o seu papel de banco de desenvolvimento.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Muito obrigado, Rita, que veio de lá do Ceará para estar conosco aqui representando os funcionários do Banco do Nordeste. Obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Gente, agora é bate-bola rapidinho, as pessoas já estão aqui, eu, na verdade, vou passar a palavra para o nosso subsecretário de Desenvolvimento Rural, Jeandro, uma pessoa que conhece, também, como poucos, a atuação do Banco do Nordeste, já do outro lado que é o lado da gente buscar a agricultura familiar.

Então, passo a palavra, aqui neste ato, representando o governo, antes do nosso vice-governador e o secretário de Desenvolvimento Econômico chegarem. Vou passar a palavra e depois, rapidamente, a gente bate bola aqui com os representantes das federações e passamos a palavra para vocês aí.

O Sr. JEANDRO RIBEIRO: Bom dia a todos, bom dia a todas.

Deputado Eduardo Salles, vou ser bem breve, aqui, bem rápido porque a pauta acho que ela está indo por um caminho que todos estão discutindo de forma coesa e um consenso completo. Então, antes de qualquer coisa lhe parabenizar, mais uma vez, pela sua liderança, aqui, com o tema do rural para o estado da Bahia aqui nesta Casa, você que trata isso muito bem aqui. Amigo, secretário e deputado, lhe dar os parabéns e saudar aqui os deputados Maria del Carmen, Zó e Roberto Carlos que estão aqui e os que estavam aqui presentes.

Eu estava ali escutando as falas e vim com uma linha de raciocínio aqui de tentar trazer uma realidade do rural baiano sob o olhar cirúrgico da agricultura familiar, Rosival e João são os dois representantes legítimos aqui da agricultura familiar, as duas federações, e eu fiquei me perguntando que o estado da Bahia, nos últimos 4 anos, fez investimento de R\$ 1,2 bilhões na agricultura familiar em todos os cenários, em todos os aspectos, levou água de produção, levou assistência técnica, levou regulação fundiária, levou incentivo à produção, levou a agro industrialização, e se a gente não tiver o crédito, eu fico me perguntando, para que serve a assistência técnica sem o crédito? Para que serve água de produção, Zó, sem um crédito? Para

que serve a regulação fundiária sem um crédito? E quando a gente faz um recorte, anualmente o crédito no estado da Bahia, ele passa ali em torno de R\$ 800 milhões.

Em 2018 só o Banco do Nordeste investiu R\$ 651 milhões, de Pronaf, estou falando de agricultura familiar, e aí a gente faz uma reflexão – a Secretaria de Desenvolvimento Rural, a qual temos o secretário Josias Gomes, já encaminho aqui o abraço e todo respeito que ele tem por esta Casa, a gente planejou a secretaria para os próximos quatro anos, as primeiras conversas, além da turma de casa que nós fizemos, foi com os dois agentes financeiros, isso com o Banco do Nordeste, porque dado o volume e a representatividade que ele tem nos quatros cantos da Bahia, a gente não pôde traçar um planejamento nosso, da Secretaria, sem o agente financeiro. Nós colocamos como ponto de pauta para este ano de 2019, a gente aplicar R\$ 1 bilhão em Pronaf na Bahia.

Aí eu me pergunto: como faremos isso se esta Casa, este estado e este Nordeste, o Norte de Minas não encampar, de fato, essa pauta (...). E aí, presidente, eu estava ali preocupado também, mas você disse que já saiu com essa pauta, porque tem várias formas de você reduzir ou acabar uma instituição da importância que tem o Banco do Nordeste, uma delas é essa, de forma pejorativa, classificar o que eles estão pretendendo fazer com o Banco do Nordeste em fusão com o BNDES, duas realidades que não se combinam, é água e óleo e não tem o que estar discutindo isso. Mas você tirar a exclusividade e uso do FNE é uma forma de você restringir, e muito, a atuação do Banco do Nordeste. A gente precisa estar atento a todas as pautas quanto ao Banco do Nordeste, dada a sua importância, dada a sua contribuição.

Não são os sete mil funcionários que têm essa instituição ou os valores que eu coloquei aqui ou que todos que passaram colocaram, mas eu estou falando de dona Maria, a Fetraf, ela tem uma instituição que é ligada a ela, que é a Cotraf, apresentou os dados dela de assistência técnica, Eduardo, e a gente percebe claramente que nos 2.160 famílias que ela assiste tinha lá dona Maria, lá de Ibiassucê – dona Maria acessou água de consumo, acessou água de produção, acessou regulação fundiária, acessou o PA, acessou PNAE e acessou os R\$ 2.500,00, na época, que era o valor do agroamigo. Então, se não tivesse esse valor para dona Maria, R\$ 2.500,00 ela certamente estaria na zona urbana do seu município, não estaria na zona rural.

Os poucos mais, e aí estou vendo o prefeito Carroça, todos falaram dele, de Carroça, talvez esses números sejam distantes. Mas no seu município, e no ano de 2018, algo em torno de 540 agricultores familiares acessaram o Pronaf. Isso representou algo em torno de R\$ 2,5 milhões na economia do seu município. Aí talvez você consiga enxergar a importância que tem o agente financeiro no dinamismo da economia local, da economia do município.

Porque o recorte do estado da Bahia é de mais de 80% dos municípios baianos. Tem sobretudo a economia do rural como mecanismo e como veículo de desenvolvimento. E é por isso que o governo do estado da Bahia tem uma Secretaria de Desenvolvimento Rural, foi por isso que o governador Rui Costa criou a Secretaria de Desenvolvimento Rural. E eu fico me perguntando, companheiros e

companheiras, como faremos isso se não tivermos o Pronaf, se não tivermos o Banco do Nordeste?

É impossível pensar nisso, por isso que essa pauta tem que ser debatida da forma como está. E é por isso que temos que encampar, onde quer que seja, essa briga, essa batalha. Não ao fechamento do Banco do Nordeste! Não à fusão do Banco do Nordeste! Não à retirada da exclusividade e o uso do FNE do Banco do Nordeste!

Temos que avançar, foi isso que o Nordeste fez, é esse o recado que o governador Rui Costa tem dado, liderando o consórcio dos governadores do Nordeste. E nós do rural, e nós do campo, nós que somos trabalhadores da agricultura familiar, temos que encampar isso. E eu estou vendo aqui as duas federações encampadas e, por isso, parabéns, João, parabéns, Rosival, vocês têm uma importância muito grande na liderança desse processo. E é por isso que nós, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, estamos aqui fazendo força, a Assembleia Legislativa da Bahia, fazendo coro e indo para campo também, se precisar ir fechar rua, se precisar ir... Isso a gente sabe fazer, viu Eduardo? A turma nossa, a companheirada sabe fazer muito bem. E a gente vai fazer se for necessário.

Então parabéns, parabéns a todos que estão aqui, aos que passaram aqui. A gente entende que a pauta do rural, a pauta o desenvolvimento do estado da Bahia passa pela permanência do Banco do Nordeste. Hoje temos um partido aqui, temos o “Partido do Banco do Nordeste”. Temos uma liderança que tem que ter, lógico, claro, mas temos uma pauta aqui hoje muito forte, muito presente, que pode mudar a vida de todos nós que estamos aqui.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Obrigado, Jeandro.

Eu queria passar agora a palavra rapidamente, na verdade, é um depoimento do nosso ex-superintendente na Bahia, mas que foi diretor do banco, lá em Fortaleza, e chegou a ser presidente do banco em exercício por diversos momentos, lá, interino.

Então, eu queria passar a palavra, Ferraro, se você puder dar a honra de dar esse depoimento um pouquinho do Banco do Nordeste. Depois eu passo para as entidades, para os nossos deputados e o pessoal da plateia aí.

O Sr. PAULO CÉSAR FERRARO: Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar Eduardo Salles e parabenizá-lo pela audiência pública aqui na Casa do Povo, que é a Assembleia Legislativa, cumprimentar nossos colegas do Banco do Nordeste, da ativa e da reserva, como se diz, aposentados, que muito batalharam para o desenvolvimento da região.

O que eu vou falar depois de ouvir Augusto falar? Ele resumiu tudo o que representa a importância do Banco do Nordeste. Mas não poderia deixar de contar um pouco a minha vivência de 39 anos em várias funções da instituição. Em cada uma que você passa, a responsabilidade é muito maior. Cada uma que passa, você começa

a ver as realidades das funções que exercem numa instituição. Eu vi aqui o colega falar da criação do Banco do Nordeste, com Getúlio Vargas.

E aprendi na minha história, nos três primeiros anos na instituição, estudando o que é desenvolvimento regional, a ler o livro de Celso Furtado, que naquele momento, há 60 anos, criava aquele livro com a incumbência de nos próximos 100 anos reduzir a disparidade regional entre o Nordeste e o Centro-Sul do país.

Se vocês pegarem esse livro hoje, já se passaram 60 anos, essa desigualdade continua. Continua pelo clientelismo do Sul e Sudeste que não querem ver a presença do Banco do Nordeste crescer.

Lembro-me bem, em 2010, quando o banco começou a operar o setor de energias renováveis que houve uma reação adverso do Centro-Sul dos parques eólicos e solares do Nordeste. Por quê? Porque criaria a infraestrutura necessária no Nordeste para competir na capacidade do processo industrial transformador do Nordeste brasileiro, porque o Nordeste é exportação de mão de obra, indústria primária, e não de a de transformação. E hoje o que é que é o Nordeste com a Bahia, o Ceará e o Rio Grande do Norte com potência de energia renovável? Isso foi dito para o banco não emprestar o FNE para esse setor, naquela época.

Quando eu estive na diretoria, por oito anos, no primeiro ano, em 2007, o Banco do Nordeste emprestava R\$ 4 bilhões por ano, nos 11 estados da Federação. Eu ouvi falar aqui que se aplicou, só na Bahia, R\$ 8 bilhões no ano passado. Só na Bahia foi o dobro do que se aplicou, em 2007, nos 11 estados da Federação.

Eu ouvi falar aqui, Rita falou muito bem, não foi percebível, e que fique muito claro isso, que o número de agências do Banco do Nordeste é 8% do número de agências bancárias na região e que tem 68% dos financiamentos de longo prazo.

Pasmem os senhores, a cada R\$ 1,00 que o Fundo Constitucional aplica no Nordeste há a evasão de 3. Ela não volta para a economia do Nordeste sabe por quê? Porque 80% da rede privada que opera no Nordeste, tem bilhões de reais gerados da iniciativa privada, gerados de todos nós que depositamos dinheiro nesses bancos privados e que só 9% voltam para o Nordeste. O Fundo Constitucional não foi feito para isso.

A junção do BNB com o BNDES, ou até a privatização, atinge o Fundo Constitucional, porque os 30 bilhões que foram emprestados, no ano passado, no Nordeste, querem pegar esses 30 para aplicar no país todo. Sabem quanto vai voltar para o Nordeste? Esses 9%. Ou seja, um dinheiro que foi criado pela Constituição, que foi criado com o propósito de desenvolver a região do Nordeste, essa intenção é distribuir o bolo onde esses 30 bilhões representam 30% da demanda necessária para o fomento da região.

Nós não estamos defendendo o clientelismo nem causas próprias de nós funcionários, porque eu sei muito bem o que é ser abnegado, ser funcionário do Banco do Nordeste.

E aqui, para encerrar, eu vou contar que marcou muito a minha vida quando eu fui gerente de Barreiras. Trabalhei lá por quatro anos, uma região próspera onde você

tem o cerrado que representa um bom percentual do PIB da região, mas tem o Baixo Vale com a pobreza.

E, um belo dia, ouvi um colega falar aqui em R\$ 2 mil e 500 do Pronaf, por agricultor, naquela época eram R\$ 500,00. Nós saímos de Barreiras, fomos para Mansidão, passamos em Barra, a estrada de Barra para Mansidão era de 70 quilômetros de estrada de chão. Naquela época chovia e não dava para a gente ir em nosso carro.

O prefeito na época de Barra cedeu um caminhãozinho 3x4 para a gente chegar a Mansidão. Pegamos esse carro na estrada de chão com mais de 1 hora, tinha um caminhãozinho, o motorista estava aqui, o colega agente de desenvolvimento, o Lauro estava no meio e eu na ponta, na janela. E começou a chover, eu perguntei para o motorista como é que fecha o vidro desse carro. Ele disse, está quebrado. Eu tomei essa chuva toda de Barra até Mansidão. Chegando lá, passamos uma manhã inteira para cada produtorzinho, com aquela burocracia, como diz Augusto, assinar mais de 50 páginas de instrumento de crédito para pegar R\$ 500,00.

E um senhor estava assinando, eu estava próximo, e ele começou a chorar. Eu perguntei: meu senhor, por que o senhor está chorando? Ele falou: “Meu filho, é por que estou tendo a primeira oportunidade na vida de pegar R\$ 500,00 para plantar mandioca”. Aí eu perguntei: o que é que o senhor vai fazer com essa mandioca? Ele respondeu: “Metade eu vou levar para a feira para vender e metade eu vou alimentar meus filhos e netos”. Isso não tem preço. Eu quero ver se uma fusão com o BNDES ou um banco privado isso vai acontecer. (Palmas)

E nós, funcionários, na volta da estrada, já não chovia mais, eu cheguei lá chateado por estar molhado, não é, mas eu vim fazendo uma reflexão desses 70 quilômetros até a volta de Barra. E aí qual foi a reflexão que eu vi? Essa água não molhou para fora, molhou para dentro. Molhou o coração da gente de dar oportunidade às pessoas de cidadania, de conseguir construir alguma coisa, de construir a ter direito à vida, direito à cidadania.

E, para finalizar, a posição nossa não é de corporativismo. A posição nossa é da defesa de que essas instituições como o BNB vão dar condições aos nossos filhos e netos a se estabelecer no Nordeste, a ter capacidade de formação profissional e principalmente ter emprego e construir essa diferença de desigualdade regional para o resto do país.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Estão vendo o que eu disse a vocês que era um depoimento de verdade? Ferraro conhece como ninguém, tem uma história de vida ligada aí, e sem dúvida a emoção entra. Parabéns, amigo.

Queria passar agora às nossas federações aqui. Passo, imediatamente, para o amigo João da Cruz. Temos aqui mais quatro pessoas, passo a palavra para João da Cruz, representando a nossa Fetag.

O Sr. JOÃO DA CRUZ: Bom dia a todos e a todas.

Parabenizo, Eduardo, a sua iniciativa de convocar esta sessão especial justamente para debater um tema de suma importância como a manutenção e a existência, Ferraro, do Banco do Nordeste.

Então, em nome de Eduardo, saúdo toda a Mesa. Não vou citar os nomes de todos por conta do horário. Saúdo, também, os meus companheiros e as minhas companheiras presentes da direção da federação e da assessoria. Saúdo as nossas duas federações aqui: a Fetraf e a Faeb.

O Sr. JOÃO DA CRUZ: Bom dia a todos e a todas.

Parabenizo, Eduardo, a sua iniciativa de convocar esta sessão especial justamente para debater um tema de suma importância como a manutenção e a existência, Ferraro, do Banco do Nordeste.

Então, em nome de Eduardo, saúdo toda a Mesa. Não vou citar os nomes de todos por conta do horário. Saúdo, também, os meus companheiros e as minhas companheiras presentes da direção da federação e da assessoria. Saúdo as nossas duas federações aqui: a Fetraf e a Faeb.

Conversava, ali, com Rui Dias. O nosso indicativo, aqui, é justamente a unidade. Por que a unidade? Porque entendemos que o Banco do Nordeste... Quando a companheira falava, ali, dos 8% e dos 70%, nós entendemos, também, Eduardo, que quando se soma a questão do investimento do pequeno agricultor, do agricultor e agricultora familiar do estado da Bahia, quando se soma a questão da aposentadoria da área rural, que atinge mais de 70% dos municípios brasileiros, a gente vê o somatório que existe e o fortalecimento da economia nos pequenos municípios.

Mas queria, também, Eduardo, aproveitar para saudar aqui a nossa companheira Zefinha, (palmas) pois ela é diretora nacional da Contag, a nossa Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, que está, também, junto a esta luta. A Contag tem a maioria de seus diretores da região Nordeste e está alavancando esta discussão.

E, aproveitando, a gente queria dizer, aos senhores e as senhoras, que nós, deputado Zó, também, vamos realizar o nosso conselho de representantes amanhã. A gente vai tirar, como indicativo, uma moção de apoio pela manutenção do BNB e uma moção de repúdio contra a fusão do Banco do Nordeste com o BNDES. Nós vamos tirar isso no nosso conselho. Vamos realizar várias e várias audiências públicas nas Câmaras de Vereadores. Vamos, também, tirar esse indicativo. Nós vamos reunir a nossa diretoria da federação agora à tarde.

Um dos temas que a gente pode colocar em pauta é a questão da manutenção da existência do Banco do Nordeste. Gostaria de saudar, também, os funcionários do Banco do Nordeste.

Bem, Ferraro, gostaria de dizer que foi através da sua pessoa junto com a federação que a gente iniciou este trabalho, esta parceria. E, hoje, se a gente tem um acordo de cooperação com o Banco do Nordeste, isso foi graças à sua pessoa que teve aquela sensibilidade de trazer o desenvolvimento junto com o movimento sindical de trabalhadores rurais e de agricultores e agricultoras familiares. (Palmas)

Mas gostaria de dizer, aqui, aos nossos companheiros e as companheiras, que o Banco do Nordeste é importante.

Eu sou do interior. Eu sou de uma pequena cidade onde só têm 15 mil habitantes, ali do Semiárido, da região de Irecê, cidade de Presidente Dutra.

Eu conversava com um agricultor da minha região e ele me dizia: “Meu filho, ó, já peguei quatro Pronaf B; esse “pronaquinho” de R\$ 5 mil com rebate de 40%. Para você ter uma ideia, eu já tenho, hoje, aproximadamente, 20 cabeças de gado, justamente pegando esse Pronaf B com rebate de 40%.” Trata-se desse pequeno recurso de R\$ 5 mil que hoje está sendo implementado.

E eu conversava com um representante da Superintendência do Banco do Nordeste e ele nos dizia, através de uma reunião na federação, que só, agora, no primeiro trimestre, o Banco do Nordeste já estava com R\$ 135 milhões só para aplicar no Pronaf B com a metodologia do Agroamigo.

Então, para nós da federação, que quando se soma a aposentadoria rural, quando se somam os recursos disponibilizados pelo Banco do Nordeste para o desenvolvimento sustentável do agricultores e agricultoras familiares, entendemos que, acima de tudo, nós vamos estar juntos nesta luta.

Quero dizer que, neste momento, nós não temos nem cor partidária e nem bandeira. A nossa bandeira é a defesa e a manutenção do Banco do Nordeste como forma de desenvolvimento e de fomentar a agricultura familiar no estado da Bahia e nos 9 estados do Nordeste, incluindo o norte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Então, queríamos tirar este encaminhamento aqui, Eduardo, junto com esta comissão para podermos, acima de tudo, assinar a carta de apoio.

Acredito que as três federações estão de mãos dadas: a Faeb, a Fetraf e a Fetag. Elas estão de mãos dadas (palmas) para encampar esta luta em defesa da manutenção do Banco do Nordeste como forma de fortalecimento e de fomentar o desenvolvimento da agricultura familiar no nosso estado. (Palmas)

Então, deixo o meu agradecimento aqui.

Estamos juntos nesta luta.

Estivemos em Irecê, Eduardo, na sessão com a Comissão de Agricultura. Vamos continuar juntos e encampados na luta e na defesa da manutenção do Banco do Nordeste, e não à fusão com o BNDES!

Queria dizer que o nosso grito de guerra é este:

“Ninguém solta a mão de ninguém!

E quando o campo não planta, a cidade não janta!”

Obrigado. (Muitas palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): João, parabéns! Parabéns pelas suas palavras, João! Tenha certeza de que estamos todos juntos. Estávamos, durante esta semana, em Irecê discutindo e conversando sobre todas as causas da agropecuária na

abertura da Exposição Agropecuária da Região de Irecê. E foi, exatamente, isso que alinhamos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Queria, agora, passar a palavra ao nosso querido coordenador e presidente da Fetraf-Bahia, o nosso querido amigo Rosival Leite, candidato, também, a deputado sempre, viu Augusto. Ele, também, bateu na trave aí. É amigo querido e um grande defensor das causas da agricultura familiar.

O Sr. ROSIVAL LEITE DA SILVA: Bom dia a todos e todas.

Quero fazer uma saudação especial e, ao mesmo tempo, parabenizar o nosso deputado Eduardo Salles pela iniciativa de realizar esta sessão especial para tratar de uma questão tão importante como esta, qual seja, a questão do Banco do Nordeste.

Todos já trouxeram muito números, as contas, as ações do Banco do Nordeste. Quero, de forma especial, falar muito do coração, do social. Eu precisaria ter uma ou duas horas. Rabisquei um bocado de coisas aqui, Eduardo. Mas eu sei que o tempo não permite.

Saúdo todos os presidentes sindicais na pessoa da nossa presidente do Sindicato de Serrinha, Zilda e, em nome dela, saúdo todos os dirigentes sindicais presentes aqui.

Quero dizer da caminhada que vamos ter que fazer de uma ferramenta importante quanto o Banco do Nordeste. Eu sou correntista, sou de Alagoinhas. Mas resido em Araci hoje. Comecei a fomentar um projeto organizativo da produção a partir de um recurso do antigo Projeto Rural do Banco do Nordeste. Eu sei claramente, Ferraro, o que isso significa para milhões de brasileiros, para milhões baianos nordestinos, porque o nosso vice-governador, João Leão, falou da importância que tem este banco para os empresários, para, talvez, uma centena de empresários.

Eu vou falar da importância que tem este agente de desenvolvimento para milhões de brasileiros e para milhões de agricultores familiares. (Palmas) Este banco é importante para os de pés no chão, os de sandálias havaiana, os de sandálias de couro, de chapéu de palha, pois esses tiveram oportunidade de ter a inclusão bancária, de ter gerentes.

Eu sei o que isso significa em Mansidão em uma situação normal; agora, imagine em uma situação de chuva.

Mas posso testemunhar a alegria e a felicidade de um agricultor familiar ao receber, na comunidade do povoado de Campo Grande, município de Araci, há 40 quilômetros, um gerente, um agente de desenvolvimento, para apresentar, lá, ao agricultor, o projeto Agroamigo.

Nunca no Brasil, a gente ouvia falar que profissionais da área bancária pudessem ir a uma comunidade. Agora, imaginem um gerente de banco ir a uma comunidade para apertar a mão do agricultor, tomar um cafezinho e assinar o crédito

dele. Todos, aqui, devem imaginar o que isso significa. São milhões de brasileiros. A gente poderia ficar a tarde falando desta questão social.

Então, este é o agente de desenvolvimento que possui milhões de profissionais qualificados e comprometidos. E, aqui, nós não estamos falando só dos profissionais, mas é importante valorizar aqueles que constroem o Banco do Nordeste. E são vocês! Vocês estão de parabéns! (Palmas)

Eu gostaria de aplaudir cada profissional (palmas) do Banco do Nordeste, cada ator social que mudou e criou oportunidade para o campo, para agricultores familiares, para aqueles que pegam microcrédito para colocar o seu carrinho de pipoca, de cachorro-quente, também, na grande cidade.

Com isso, o nosso chefe de gabinete da SDR, as mudanças que a gente tem visto, os números que estão nos relatórios das entidades das empresas que prestam assistência técnica só são possíveis graças a esse agente de desenvolvimento.

Então, assim como existe a frente parlamentar, eu não tenho dúvida, Rui, eu não tenho dúvida, João, que nós vamos estar de mãos dadas, fazendo a frente sindical.

E, em 1º de Maio, vamos estar nas ruas falando contra a reforma da Previdência, (palmas) mas, também, vamos estar de mãos dadas a repetir, em alto e bom som, que somos contra a fusão do Banco do Nordeste.

Somos a favor do Banco do Nordeste cada vez mais forte, cada vez com mais condição estrutural para esses grandes profissionais poderem fazer esta grande empreitada com a agricultura familiar mais forte.

Finalizo dizendo o seguinte. Nada disso estaria acontecendo se a gente tivesse, no Brasil, o projeto de desenvolvimento que a gente tinha em outros tempos.

Por isso, eu finalizo dizendo:

Lula livre! (Muitas palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Parabéns, Rosival, amigo, parabéns.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Passo a palavra, agora, rapidamente, a Rui Dias Souza, o nosso vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado da Bahia. O nosso presidente está na reunião do Conselho do Sebrae neste momento. Rui, como 1º vice-presidente, vem representando o presidente da Federação da Agricultura do Estado da Bahia, Humberto Miranda Oliveira.

O Sr. RUI DIAS SOUZA: Bom dia a todos. Bom dia a todas.

Quero cumprimentar Eduardo Salles por esta sessão especial que está fazendo. Parabenizo você.

Parabenizo todos da Mesa como Ferraro; nossos irmãos da Fetag e da Fetraf; os representantes de classe, dos sindicatos, do Sindicato do Bancários; Geandro, representando o governador; os produtores rurais presentes como Hernandez; Medrado. Saúdo os representantes dos produtores rurais. Saúdo o Sr. José, de Ipiáú.

Saúdo as produtoras rurais; agricultores familiares e agricultoras familiares. Saúdo todos os deputados presentes.

Gostaria de dizer a todos vocês que a Federação da Agricultura, em nome do nosso presidente e da nossa diretoria, está junto nesta luta, junto com a Fetraf, com a Fetag, com Fecomércio, Federação das Indústrias, enfim, com todos.

Nós queremos fortalecer o Banco do Nordeste. Nós queremos fortalecer ao trazer mais força para o Banco do Nordeste, mais recursos para o Banco do Nordeste, desenvolvimento para o Banco do Nordeste.

Bem, falo em nome da Bahia, não é nem em nome do que o Banco do Nordeste faz no Nordeste, mas, sim, na Bahia. Então a Bahia, onde você vê, de canto a canto, na Fetraf, na Fetag, na Faeb, na Fecomércio, na Federação das Indústrias, o desenvolvimento, trazido por este banco para a Bahia, meu amigo, já foi falado aqui.

Então a Federação da Agricultura não podia deixar de estar aqui presente.

E vamos estar juntos com as cinco federações. Se for para fechar a rua, vamos fechar a rua. Se for para ir a Brasília fazer movimento, vamos fazer movimento em Brasília. O que nós temos de fazer? Fortalecer o Banco do Nordeste e fortalecer esta Bahia.

A Bahia está mostrando. Vejam os números da Bahia através da agricultura familiar na Faeb, na Fetag, na Fetraf. Os números estão mostrando, aí, a área social. Como estão produzindo?

Então estamos juntos neste caminho e nesta caminhada!

Também, quero dizer que sou produtor rural, sou agrônomo e sou cliente do Banco do Nordeste. Sou produtor de frutas, de graviola. Graviola não são 2 mil hectares não, são 10 hectares. Observem, 1 hectare de graviola dá 30 mil quilos. São 30 mil quilos a R\$ 2,00. Ao total, são R\$ 60 mil. Isso tem lá em minha região: Wenceslau Guimarães, Teolândia, Tancredo Neves. Isso é a agricultura familiar lá presente. E quem faz isso é o Banco do Nordeste.

Então, o Banco do Nordeste faz a diferença na Bahia e no Brasil, enfim, no Nordeste brasileiro.

E digo, também, a Eduardo que todas as federações da agricultura do Nordeste estão juntas.

Quero registrar, aqui, também, que, na Confederação Nacional da Agricultura, tem um baiano, um nordestino, que é João Martins da Silva Júnior que vai encampar, também, esta luta, Eduardo. Tenha certeza disso.

Vamos fortalecer o Banco do Nordeste! (Palmas)

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Parabéns, amigo. Isso é importante.

Gostaria de dizer que João Martins, hoje, é presidente da CNA, é uma pessoa muito importante nesta defesa, pois ele é uma pessoa que tem influenciado muito este governo, tem conversado.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, foi minha colega, secretária da Agricultura. Foi ela quem me indicou para ser presidente do Conselho Nacional dos

Secretários de Estado de Agricultura. Eu fui eleito e reeleito por unanimidade durante duas vezes.

E João Martins tem tido uma postura muito proativa junto a ministra Tereza Cristina. Então, tenho certeza, também, que entrará muito forte nesta luta, como Rui nos colocou aqui.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Antes de passar a palavra ao próximo orador inscrito, eu queria dizer que nós já temos inscritos, para falar, o deputado Zó; o amigo empresário e ex-prefeito de Ipiaú, Zé Mendonça; e Edson Gonçalves, vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Irecê e região.

Gostaria de passar a palavra ao nosso querido superintendente da Fecomércio, Jamerson Barreiro. Ele vai falar um pouco sobre o que a gente falou do microcrédito. Eu acho que talvez, quanto ao microcrédito, é onde ele bate melhor, pois ele é da Federação do Comércio e atua, diretamente, nesta área junto com CDLs e tudo mais.

O Sr. JAMERSON BARREIRO: Bom dia a todos.

Bom dia, Eduardo. Parabéns pela iniciativa da realização desta sessão especial.

Estou aqui representando Carlos Andrade, o presidente da Fecomércio, que está em viagem internacional.

Gostaria de dizer o seguinte. Estamos apoiando este projeto, pois o Banco do Nordeste é, extremamente, importante, principalmente no tocante ao microcrédito. Isso foi falado por Eduardo.

Foi dito aqui que 22% do crédito do ano passado foram aplicados no comércio. A Federação defende o comércio de bens, serviços e, também, turismo. Então, espera-se muito mais a aplicação de crédito na agricultura familiar e nas pequenas e microempresas, pois o BNB é especialista nessa área. Por isso, nós defendemos esta causa.

Podem contar conosco neste movimento.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Muito obrigado, Jamerson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Agora, ouviremos o deputado Zó, pois ele representa tão bem tantas causas nossas aqui. Ele é um deputado e colega parceiro de todos os momentos e tem, na região do Vale do São Francisco, a sua bandeira maior. Mas em relação a todas as defesas que a gente tem, sejam elas quais forem, ele junto conosco.

Tenho certeza de que o deputado Zó estará conosco nesta Frente Parlamentar de Apoio à Defesa das Instituições do Nordeste. E, aí, eu volto a dizer: Codevasf, Sudene, BNB, DNOCS e CHESF.

Nós vamos estar juntos. Se Deus quiser, aí e talvez, até comandados.

Eu já tenho a missão de estar comandando, também, a Frente Parlamentar em Defesa do Setor Produtivo.

Acho que o deputado Zó é a melhor representação para comandar esta Frente Parlamentar, pois ele é uma pessoa da área. Acredito que o deputado Zó seja esta pessoa para estar junto conosco nesta caminhada em defesa das instituições do Nordeste.

Com a palavra o deputado Zó.

O Sr. ZÓ: Deputado Eduardo Salles, muito obrigado.

Queria saudar a Mesa em nome do nosso presidente Augusto, Neto, Rita, João da Cruz.

Companheiros, a luta continua. Ela não para e parece que se renova.

Eu tenho, aqui, um registro de 27 de março, quando eu recebi a visita dos dirigentes da federação e do Sindicato dos Bancários. Nós requeremos, também, uma sessão especial com a mesma pauta. Eduardo viajou ao Ceará e lá, também, foi levantada esta pauta e fez esta solicitação.

A turma dos bancários ligou para mim e eu disse: “Não! Deixa rodar que o mais importante de tudo isso é a defesa desse patrimônio.” Apesar de eu ter feito uma convocação anterior, o mais importante é a defesa de um patrimônio: o Banco do Nordeste.

Quando a gente ouve a fala de quando foi criado o Banco do Nordeste, por quem foi criado e com qual objetivo foi criado, a gente vai analisar as faces da política. Digo isso porque uma das coisas que mais machucam a gente, quando é político, é quando diz que todo político é igual.

Toda a regra tem a sua exceção. E a exceção está, aqui, hoje, nesta discussão. A exceção está na prática do Congresso Nacional neste momento em que querem continuar rasgando a Constituição brasileira, porque todas as leis aprovadas, desde a terceirização até a reforma Trabalhista, todas elas foram rasgando a Constituição e o Regimento do Congresso Nacional. (Palmas)

Infelizmente, quanto aos candidatos, na última eleição, ao cargo de presidente da República, o único que dizia que iria revogar tudo aquilo era Ciro Gomes. E tinha que revogar, porque foi rasgada a lei. Como se tem de tirar Lula da cadeia, porque foi rasgada a Constituição Federal. (Palmas)

Então, toda vez que a direita e a extrema direita querem fazer alguma coisa, eles rasgam as leis, porque são feitas em cima de absurdos!

Quanto à discussão do Banco do Nordeste e ao que está acontecendo hoje, essas discussões são importantes também, pois, aqui, nós temos o presidente da Federação da Agricultura; nós temos o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura; nós temos o presidente da Federação dos Bancários; nós temos demais representantes de sindicatos e federações.

O mais importante neste momento é porque, às vezes, se vem pelo amor e, às vezes, se vem pela dor. Isso é um ditado muito popular que os avós da gente falavam, as mães da gente falavam, as pessoas mais velhas falavam.

O que está acontecendo neste país?

Nós elegemos um cidadão que diz que qualquer um pode vir para o Brasil, pode pegar mulher, pode botar para lascar, agora só não pode pegar homossexual. É esse tipo de presidente que a classe média brasileira e o Sul do país elegeram. Elegeram-se um irresponsável e desequilibrado que quer destruir as instituições brasileiras, (palmas) quer pegar o já construído pelo povo brasileiro e, como disse o presidente Lula, entregar aos Estados Unidos.

Este é o projeto posto aí. E é bom a gente tomar cuidado com isso.

À época, aqui, estavam Eduardo Salles e a então presidente da Comissão de Agricultura, a deputada Jusmari Oliveira, quando se fez a discussão, ao apagar das luzes, repito, ao apagar das luzes, para aprovar o corte daquilo que eles chamam de custo Brasil.

O custo Brasil é só o custo que dá de isenção de energia elétrica ao setor produtivo. Não é auditar a dívida pública, não é pegar o Itaú e isentar R\$ 25 bilhões de dívida. Isso não é custo Brasil.

Agora, aumenta-se a energia do pequeno produtor que produz, a duras penas, lá.

E, aqui, eu ouvi os números do Banco do Nordeste de Juazeiro: R\$ 120 milhões. Sabem por quê? Porque, lá, tem a força da agricultura familiar irrigada que precisa muito para botar fruta no Brasil inteiro e no mundo inteiro através deste recurso do Banco do Nordeste.

A gente sabe disso. Eu sou agricultor, sou produtor rural, sou técnico agrícola e sei da importância disso tudo.

O que acontece?

Na hora da energia, muita gente da classe média pensou que quando esse governo viesse, ia pegar, somente, o servidor do Banco do Nordeste, o servidor do Banco do Brasil nesta política entreguista dele!

Não! Isso vai pegar o setor produtivo também! E no dia em que se for discutir, aqui, a questão da energia, a questão da tarifa da energia, que impacta, às vezes, 60% na conta do produtor rural, você sabe o que acontece?

Estava, lá, o plantador de soja, porque ele depende, também, do Banco do Nordeste e depende do órgão financiador. Não é somente o pequeno produtor rural ou o servidor que recebe os seus proventos dignamente para prestar o seu serviço ao banco.

Digo isso, porque, aqui, Ferraro contou como o Banco do Nordeste foi construído. Foi-se fazendo este tipo de caminho. Foi-se percorrendo estrada de chão, tomando chuva, essa estrada construída pelo servidor do Banco do Nordeste. E quando querem entregar alguma coisa, inventam história.

Na CHESF, a gente fica brincando, né? O cara diz que o servidor da CHESF ganha R\$ 65 mil. Bem, aquele que ganha R\$ 65 mil não está a favor da privatização não, pois ele é contra. Esse pega e mete a mão na massa. Tem um amigo nosso que a

gente dizia: “Isso aqui é o quê? São R\$ 65 mil?” Ele dizia: “Não. Eu ganho R\$ 130 mil, porque eu tenho horas extras e não sei o quê.” Ele ficava brincando.

Então, é assim. Começa-se a jogar na vala da irresponsabilidade um servidor, como você, Ferrari, falou aqui e como tantos outros que eu conheço. Está aqui Valdenir com mais de 30 anos de banco e anda pelejando e trabalhando na região de Juazeiro. Então, é esta história que a gente precisa deixar às claras.

Há um projeto de entreguismo aí. E a gente precisa ser muito enfático da mesma forma que o João Roma.

Aí, gostaria de saudar as presenças dos deputados federais como Joseildo e Cajado; e todos os deputados estaduais que estavam aqui como Maria del Carmen, pois todos eles são firmes e fortes na defesa do Banco do Nordeste.

Defender o Banco do Nordeste é como defender a aposentadoria rural, é como defender o BPC, porque, senão, os municípios do Nordeste quebram, (palmas) uma vez que os municípios do Nordeste não vão se sustentar!

Vocês já viram o tanto de compromisso que este tipo de governo tem com o Nordeste. É aquilo já dito anteriormente: na hora do imposto, a gente manda um tanto e recebe uma migalha; manda um balaio cheio de pão e recebe, somente, uma migalha, só recebe o farelo. Isso foi dito por Zefinha.

Então, quanto a esta história, a gente precisa ficar atento. Sabem por quê? Porque, na eleição, nós vemos muitos deputados. Aí, eu digo que os políticos não são iguais, porque muitos companheiros nossos, deputados federais, foram à luta pedir votos e tiveram de enfrentar o contingenciamento das emendas do governo golpista de Temer. E, aí, chegava o trator. À época, chegava deputado, à nossa região, dando 10 tratores, dando não sei quanto. E é nisso aí que, às vezes, ele ilude o cidadão que está lá na ponta.

E, aí, agora, eles estão oferecendo R\$ 40 milhões em emendas para cada um deputado, conforme noticiou a *Folha de São Paulo*. Sabem quem vai ganhar isso? São os que votam a favor da reforma da Previdência, são os que votam a favor da entrega do Banco do Nordeste, são os que votam a favor da entrega do pré-sal! (Palmas)

Como os deputados que não votam a favor disso vão concorrer? Como nós, do PCdoB, vamos concorrer? Como companheiros de outros partidos vão concorrer com esse tipo de política, se, lá na ponta, o prefeito está com a cuia na mão? Como vamos concorrer se, lá na ponta, o presidente de associação ou o presidente de cooperativa está chorando por um recurso?

Então os companheiros de federação, como Fetag e Fetagri, sabem bem o que é isso. Ivã, aqui, dia a dia, conversa com essa turma. Eu sei o valor que isso tem quando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Juazeiro reúne a turma, lá, para pegar R\$ 5 mil. Eu sei o valor que isso tem.

Então, Eduardo, gente, esta é uma defesa sua, é uma defesa minha, é uma defesa desta Casa!

Quando os dirigentes do Sindicato dos Bancários chegaram aqui, o presidente da federação chegou aqui, Rita, nós fomos procurar quem? Fomos procurar o presidente desta Casa, porque a Assembleia Legislativa tem esta obrigação.

Este banco, ele é do Nordeste. Este banco tem um papel importante de desenvolvimento. E nós temos que fazer conta, pressionar governador, pressionar prefeitos. Por quê? Para, inclusive, fazer uma agenda com a UPB, com a União dos Prefeitos da Bahia. (Palmas) Sabem por quê? Porque lasca é com os municípios. A palavra é esta mesmo! Lá, no Sertão, a gente fala é assim: vai lascas com os municípios do Sertão se privatizar o Banco do Nordeste!

Devemos conversar com a UPB. Eules é muito responsável e comprometido com a entidade que ele dirige e com os municípios. Tenho certeza de que ele vai abrigar esta causa, abraçar esta luta. Sabem por quê? Porque são os prefeitos quem dá os votos para os deputados. São os vereadores e as lideranças políticas quem dá os votos a deputados. E eles têm de cobrar!

Sabem quantos deputados federais a gente tem no Nordeste? Quase 200 deputados. Se formos contar com os deputados federais dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, o total dá, praticamente, dois quintos dos deputados da Bahia. A gente tem de saber como votará cada deputado do Nordeste e dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Devemos fazer esta discussão em defesa do Banco do Nordeste, porque, senão, se for verdade o que a *Folha de São Paulo* diz, eles recebem R\$ 40 milhões; dá um pouquinho aqui; um pouquinho acolá; resolve; continua se elegendo; fazendo este tipo de política. E, aí, os outros parlamentares que não recebem isso pagam esta conta.

Então a minha fala, neste momento, gente, é nesse sentido.

Primeiro, temos de ter consciência de que esta é uma luta da Assembleia Legislativa.

Esta sessão especial é dirigida por Eduardo Salles.

Mas todos os deputados, presentes anteriormente, eram do DEM, Pedro Tavares; PP, Zé Cocá; PT, Maria del Carmen; PDT, Roberto Carlos; PSB, Marcelinho Veiga; e PCdoB, Zó, eu. Nós todos nos unificamos nesta posição.

Por isso, é importante sair essa carta.

Acho importante, Eduardo, o presidente puxar essa discussão, porque você sabe a força que um presidente de Assembleia tem para puxar essa discussão, para pedir que cada uma das bancadas assine esse documento em defesa do Banco do Nordeste, porque se os governadores assinam, se os presidentes de assembleias assinam, se os deputados assinam, se as federações, tanto patronal como de trabalhador assinam, aí eu acho que a gente se fortalece para, inclusive, jogar isso na discussão com força no governo federal. Não tenho dúvida de que os nossos três senadores assinarão. Não tenho dúvida.

Então, esta posição que a gente quer tomar hoje.... Porque não pensem que eles estão de brincadeira! Eles vieram para destruir o Estado brasileiro de bem-estar

social! E eles vão fazer o que eles quiserem, porque eles têm pressa! Eles têm pressa, porque na Espanha já teve revés, na Argentina, Cristina Kirchner lidera com força e com folga as pesquisas eleitorais. E a gente sabe que se Luís Inácio Lula da Silva estivesse solto, o presidente da República seria ele hoje. (Palmas) Por isso que o prenderam!

Infelizmente, a sociedade brasileira que foi favorecida pelo governo Lula, pelo governo Dilma, de ponta a ponta, daquele cidadão lá em Acauã, no Piauí, onde Lula lançou o Fome Zero, que passava fome e da senhora que disse: “Fome a gente sente é depois de três ou quatro dias sem comer, o que a gente tem mesmo é precisão.”

Só quem sabe a diferença entre precisão e fome é a gente, né Zefinha? Zefinha sabe, Zefinha sabe disso.

Então, desde aquela cidadã até os banqueiros, até os banqueiros brasileiros, o governo Lula foi bom, conseguiu ser bom para todo mundo. E, no final, por preconceito e por ódio de classe, aquele mesmo ódio de classe que Karl Marx falava lá em *O Capital*, em 1800, aquele mesmo ódio de classe, essa classe média, os ricos brasileiros conseguiram colaborar e entregar o Brasil na mão de um bando de malucos, como disse Luís Inácio Lula da Silva.

Que salve o Brasil! Salve o Banco do Nordeste e viva a luta do povo brasileiro! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Parabéns ao deputado Zó.

Passo a palavra ao nosso empresário e ex-prefeito de Ipiatã por duas vezes, José Mendonça. (Palmas)

O Sr. JOSÉ MENDONÇA: Eu pedi 1 minuto, mas como vou fazer referência ao deputado Eduardo Salles, se for possível tolere 1 minuto a mais.

O deputado Eduardo Salles a quem tenho uma admiração enorme.... Aliás, antes eu quero dizer... Cumprimento a Mesa e cumprimento o auditório com muita satisfação. Eu tenho uma admiração grande pelo deputado Eduardo Salles, porque, quando secretário da Agricultura, era quase impossível encontrá-lo no gabinete, ou ele estava nos Estados Unidos, na França, na China ou na roça! Eu me encontrei com ele numa região, eu estava de sapato de festa, ele me levou para a lama, eu perdi o sapato.

Portanto, o que eu mais peço que aconteça para o bem da economia deste país é o Dr. Eduardo ser convidado para ministro da Agricultura, (palmas) só assim ainda vamos ter estabilidade na economia brasileira.

Não alcanço privatizar empresas e bancos estatais, oh, loucas! E o Banco do Nordeste em especial. Eu vejo o Banco do Nordeste como vejo o Banco do Brasil e como vejo a Caixa Econômica. Só tomei dinheiro uma vez e foi no BNDS. Então fico muito à vontade para me solidarizar e estar com todos os senhores aqui presentes.

Minha gente, para encerrar, o professor, como é o nome do presidente? Do Brasil? Fernando Henrique Cardoso! Privatizar a Petrobras! Eu fiz um artigo dizendo

que em vez de pensar em privatizar ele desse participação no lucro aos funcionários da Petrobras, e que as diretorias dos bancos estatais e da Petrobras fossem compostas sem nenhuma ligação com os políticos, com parlamentares, fossem formadas por um quadro técnico de funcionários lá existentes. Se isso fosse feito com seriedade, o Brasil estaria em outro patamar, a economia disputando posição econômica com os países mais fortes economicamente do mundo.

Muito obrigado e felicidade para cada um de vocês. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Muito bem, Zé Mendonça, esse entusiasta, uma pessoa que tem história de família de dedicação às causas empresariais. Queria agradecer muito a sua presença.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Queria passar a palavra agora a Edson Gonçalves, vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Irecê e região. (Palmas)

O Sr. EDSON GONÇALVES: Boa tarde a todos e a todas, quero parabenizar aqui inicialmente o deputado Eduardo Salles, que esteve presente lá em Fortaleza, quando nós realizamos uma audiência pública semelhante a esta e que entendeu da importância do Banco do Nordeste não só para a Bahia, não só para o Nordeste, mas para o Brasil, para o seu desenvolvimento enquanto nação.

Quero saudar aqui a Mesa em nome dessa brava guerreira, presidenta da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste, Rita Josina, através da qual saúdo toda a Mesa e essa plenária. E temos aqui um estudioso à Mesa, o nosso presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, o nobre Augusto Vasconcelos.

É premissa de qualquer empresa de mercado, o lucro. O nosso diretor Ferraro sabe muito bem disso, mas quais dessas empresas financeiras que mantém um escritório de desenvolvimento de estudos econômicos do Nordeste? Quais dessas empresas, Ferraro... estive em Morro do Chapéu até ser cedido agora recentemente para representar os trabalhadores à frente dos Sindicato dos Bancários de Irecê, até dezembro de 2018, qual dessas empresas sai de Morro do Chapéu e viaja 400 quilômetros, dos quais 260 em estrada de chão para levar informação a comunidades, associações quilombolas, quais dessas empresas...

E não obstante a isso, nós do Banco do Nordeste, tenho aqui o prazer de representar os seus mais de 7 mil funcionários, fazemos isso com muita maestria, é uma conta muito simples, fechamos o exercício de 2018 com um pouco mais de R\$ 700 milhões de lucro. Se é isso premissa de mercado cada um dos nossos funcionários, que tem o prazer de estar aqui representando, vejo muitos nesta plenária que renderam mais de R\$ 100 mil a essa instituição.

Então, não posso deixar de falar aqui aos senhores, às autoridades representadas nessa Mesa, de que ou é por ignorância ou por má fé que se joga o nome do BNB para quaisquer das formas que queiram ter ou denominar, seja privatizar, incorporar, fatiar, ou o quer que seja, é uma irresponsabilidade o que ao meu ver cai muito bem a esse desgoverno que está a frente deste país neste momento.

Colegas, trouxe algumas informações aqui, não vou me limitar a números, mas só para a gente poder refletir sobre a importância dessa instituição na vida de cada ribeirinho, de cada um no semiárido nordestino, de cada um que tem a agricultura familiar desenvolvida através de um microcrédito que outras empresas não querem. Augusto, 68% do microcrédito do Brasil é feito pelo Banco do Nordeste do Brasil.

Então, companheiros, nós não podemos deixar que aqui na Assembleia Legislativa da Bahia, Eduardo, você que muito bem comprou essa ideia e que chamou esta audiência pública encerra essa luta. Rita, a nossa luta vai permanecer para fortalecer a Federação da Indústria, as federações de agricultura familiar, os sindicatos, nós vamos ter que pegar essa luta como se pega um boi bravo no braço, nós temos que levar essa luta a Brasília, porque o poder deste país não entende ou desconhece o poder do Nordeste.

Eu não posso encerrar a minha fala, sei que todos querem almoçar, sem parabenizar os mais de 7 mil funcionários do Banco do Nordeste, vejo muitos colegas aqui representados, por um trabalho de excelência que desenvolvem a cada dia, a cada amanhecer e a cada anoitecer, seja em baixo de sol, de chuva, poeira, estrada de chão, caminhão, trator, moto, nós levamos o desenvolvimento.

Parabéns, funcionários do BNB e vamos à luta!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Gente, nós já estamos encerrando, só temos mais uma pessoa que vai falar rapidamente. Mas eu queria colocar para vocês que o nosso presidente da Federação solicita, inclusive, que logo depois das determinações finais, das conclusões do trabalho chamamos vocês todos para tirarmos uma foto, que ele quer tirar das pessoas que estão aqui, praticamente todos os sindicatos de bancários de diversos cantos da Bahia, sindicato de agricultores familiares. Então, o presidente da Federação solicita que se faça isso depois.

Passo a palavra ao Rheberny Oliveira, que vai falar rapidinho, funcionário do Banco do Nordeste, do Conselho de Administração. Peço para ser breve, porque vamos concluir os trabalhos.

Recém-eleito, ele está dizendo agora, tomou posse na semana passada, então está aí de terno novo... (Risos) Comprou o terno.... Vamos ouvir Rheberny falar.

O Sr. RHEBERNY OLIVEIRA: Pessoal, boa tarde já. É um prazer imenso compartilhar com vocês deste momento de defesa do Banco.

Quero saudar aqui o Eduardo Salles pela tempestividade, pela coragem em promover este evento; saudar também Rita, que capitaneando a AFBNB de prontidão encampou essa luta de construção dessas frentes parlamentares de defesa do banco. Queria que todos os outros membros da Mesa se sentissem devidamente referenciados nessas duas pessoas que citei.

Tem uma frase bem emblemática que eu li inclusive num dos encartes da AFBNB, que diz que “o Nordeste é o espelho dramático das desigualdades sociais do país.” Essa frase é muito impactante. Os diversos colegas trouxeram aqui muitas

informações interessantes a esse respeito. A desigualdade nos remete a um senso de justiça. Quando ouvimos falar em desigualdade, de prontidão, nos colocamos a pensar em justiça. Neste momento tão conturbado da história do país, eu me peguei a pensar se perdemos um pouco esse senso de justiça, do que é justo, do que é correto na vida cotidiana. Refletindo nesse fim de semana, eu gosto muito de futebol e tenho presenciado, temos visto a utilização de uma ferramenta, do VAR, um assistente de vídeo, e ele trouxe ao futebol a essência do que é justo, do que é correto em alguns lances. E eu percebi que não nos falta esse senso do que é justo, até porque todos vibram com a importância daquela ferramenta no futebol. E por que não conseguimos enxergar esse mesmo senso de justiça quando discutimos as questões regionais do nosso país?

O Brasil é um dos países que ostentam com mais veemência essa ideia da desigualdade. Isso está muito refletido nos números, e de forma muito persistente. O PIB do Nordeste representa cerca de 14 a 15% do PIB nacional a mais ou menos 70 anos. O PIB *per capita* da região Nordeste representa a metade da média do PIB nacional. E, se a gente for comparar o índice de Gini, que é o mede um pouco a questão da concentração de renda, a gente vai ver também que o Nordeste está muito abaixo da média nacional.

Esses indicadores demonstram que a gente tem de forma persistente essa questão da desigualdade que permeia a vida dos nordestinos. E a gente precisa refletir se interessa ao mercado atuar de forma contundente na realidade do povo para alterar esses índices. A gente precisa se questionar sobre isso.

Então, essa assimetria sistemática e persistente dos índices, da forma como o mercado e como a realidade do Nordeste se apresentam, são um pilar para reforçar a necessidade de que a gente discuta, de que a gente reforce as entidades como o BNB para a Região Nordeste.

Eu queria deixar claro, neste momento, que o meu mandato vai ser pautado nessa defesa. Eu quero estar de braços dados com todos que estejam interessados em discutir as questões do Nordeste, em defender as entidades do Nordeste, principalmente, o Banco do Nordeste.

Obrigado a vocês e uma boa tarde. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Parabéns, Rheberny, fiquei sabendo aqui, gente, que tiveram dezenas de candidatos a estar participando como representante dos funcionários no Conselho de Administração do Banco do Nordeste e Rheberny para glória da Bahia... vindo de Camaçari, Augusto está me dizendo que ele foi o vencedor e hoje representa os funcionários do Banco do Nordeste no Conselho de Administração do Banco.

Então, parabéns, Rheberny, muito bom, (palmas) muito boas as suas palavras.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Gente, estamos encerrando aqui, eu queria dizer mais ou menos as deliberações que a gente colocou aqui como pauta. Queria agradecer a todos vocês, novamente, pela presença que foi fundamental, a

presença desta Mesa que representa e representa muito bem todos os segmentos da sociedade produtiva da Bahia e mostrando a importância desse Banco do Nordeste para a Bahia, e para o Nordeste como um todo.

Queria dizer que essa bandeira, como foi dito por diversos deputados, ela não para aqui, ela é apartidária. Nós não temos aqui nenhuma bandeira de partido como vocês puderam observar, tivemos deputados tanto federais como estaduais de todos os partidos, inclusive, da Base do governo e nós estamos aqui, justamente, em defesa do Nordeste brasileiro, em defesa da população do Nordeste Brasileiro e foi por isso a solicitação desta sessão especial. Foi para que todos nós estivéssemos engajados, de braços dados para defender o Nordeste brasileiro.

E coloco novamente que nós não vamos permitir de forma alguma que o Nordeste brasileiro seja discriminado. Já entro em algumas definições aqui. Nós definimos hoje na pauta geral a criação e a escrita de uma carta da Bahia em apoio e defesa ao Banco do Nordeste. Então, sai daqui e todas as federações e sindicatos assumiram o compromisso de assinar essa carta da Bahia em apoio à defesa do Banco do Nordeste. (Palmas)

Então, vamos, Fieb, Faeb, Fecomércio e aí entramos na Fetraf, na Fetag todos nós juntos aqui assinaremos, o Sindicato dos Bancários, a Federação dos Bancários, nós assinaremos essa carta, que será entregue por diversas entidades, inclusive, nossa querida Zefa, a gente se conhece há décadas, não vou dizer a idade para não acharem que sou velho, nem eu, nem ela somos velhos, mas ela se propõe também estar entregando essa carta da Bahia lá ao governo federal.

Também, aqui, a criação da Frente Parlamentar em defesa das instituições do Nordeste. Aí não falamos especificamente do Banco do Nordeste, mas falamos das instituições que defendem o Nordeste, passando pela Sudene, passando pela Codevasf, passando pelo DNOCS, pelo próprio BNB, que foi objeto desta sessão e pela Chesf.

Nós faremos a criação dessa frente parlamentar, como foi criada no Ceará, e estarei com o deputado Zó, aqui presente e que tão bem representa esse segmento, nós vamos estar batalhando com os colegas a assinatura deles e vamos estar definindo quem seria o presidente dessa frente parlamentar. E eu volto a dizer, acho que o deputado Zó combina muito bem com ela e teria a condição diferenciada de a representar.

Nós já estamos em outras batalhas, eu e o deputado Zó, estamos até programando, a comando dele, na região do Vale do São Francisco, se Deus quiser, uma grande mobilização em defesa da questão da energia elétrica, do fim do subsídio da energia elétrica para a agricultura irrigada, esse absurdo tremendo. Lá na região de Juazeiro, onde ele milita fortemente, toda região é a que mais prejudicada sairá, porque Juazeiro foi a cidade, o município brasileiro que mais empregos com carteira assinada, teve no Brasil no ano passado, foi declarado pelo Caged. E isso sem dúvida alguma é graças à agricultura irrigada, que pode perder 43%, já perdeu, agora e retroativamente.

Você que está nos ouvindo aí através da *TV Assembleia*, que está transmitindo ao vivo, através das redes sociais, que estão transmitindo ao vivo, nós temos, hoje, uma bandeira importantíssima que é derrubar esse decreto criminoso de dezembro do ano passado, de Michel Temer, mas dizem que a equipe econômica deste governo já atuaria naquele momento e que nós precisamos mostrar para eles que não é olhar o que parece subsídio e cortar de lá de trás de uma mesa em Brasília. Essas pessoas têm que vir ao Nordeste brasileiro e entender que aqui no Nordeste, no Brasil inteiro, mas especificamente no Nordeste, a agricultura irrigada é a geradora, talvez a única geradora de empregos em diversos municípios daí.

E tem mais, esse fim do subsídio acaba com 15% dos subsídios para as empresas de água e esgoto. Isso vai bater diretamente no consumidor final, que vai ter o aumento no preço dos alimentos na prateleira e que vai ter o aumento da sua conta de água todos os meses e da conta de energia. Vocês podem ter certeza que inviabilizará a agricultura irrigada em diversos cantos do nosso estado e do Nordeste brasileiro. Também a criação dessa frente parlamentar que é fundamental.

Então, essas são as duas definições desta sessão especial que, volto a dizer a vocês, teve a solicitação do deputado Eduardo Salles, mas como bem foi dito aqui, é uma sessão dos deputados desta Assembleia Legislativa, do presidente Nelson Leal, que vai à frente com todos nós e com o governo do estado. O governador Rui Costa pediu para afirmar, aqui, mandou o vice-governador, o secretário de Desenvolvimento Econômico e o nosso subsecretário de Desenvolvimento Rural para afirmar também, ele como presidente do consórcio dos governadores do nordeste brasileiro, que estará encampando conosco essa luta em defesa do Banco do Nordeste e das instituições do Nordeste.

Então, queria finalizar pedindo a vocês, deixando um abraço a todos vocês. Aquele ali que tem mais de 80 anos, que se chama Misael Ferreira, que é o representante, o presidente da Associação dos Produtores de Sisal da Bahia, uma região sofrida do Nordeste brasileiro. Não é uma região em que eu tenha votação significativa, mas estive com ele e estou com ele em todas as defesas do território do sisal, um território que tem para produzir a cabra e o sisal como bandeiras, como poucas das possibilidades de desenvolvimento e onde nós temos que trabalhar muito juntos.

Deixo um abraço a todos. Agradeço a presença de todos vocês e convido a virem aqui, à frente, a pedido do nosso presidente da Federação dos Bancários de Sergipe e Bahia para tirarmos uma foto conjuntamente.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.